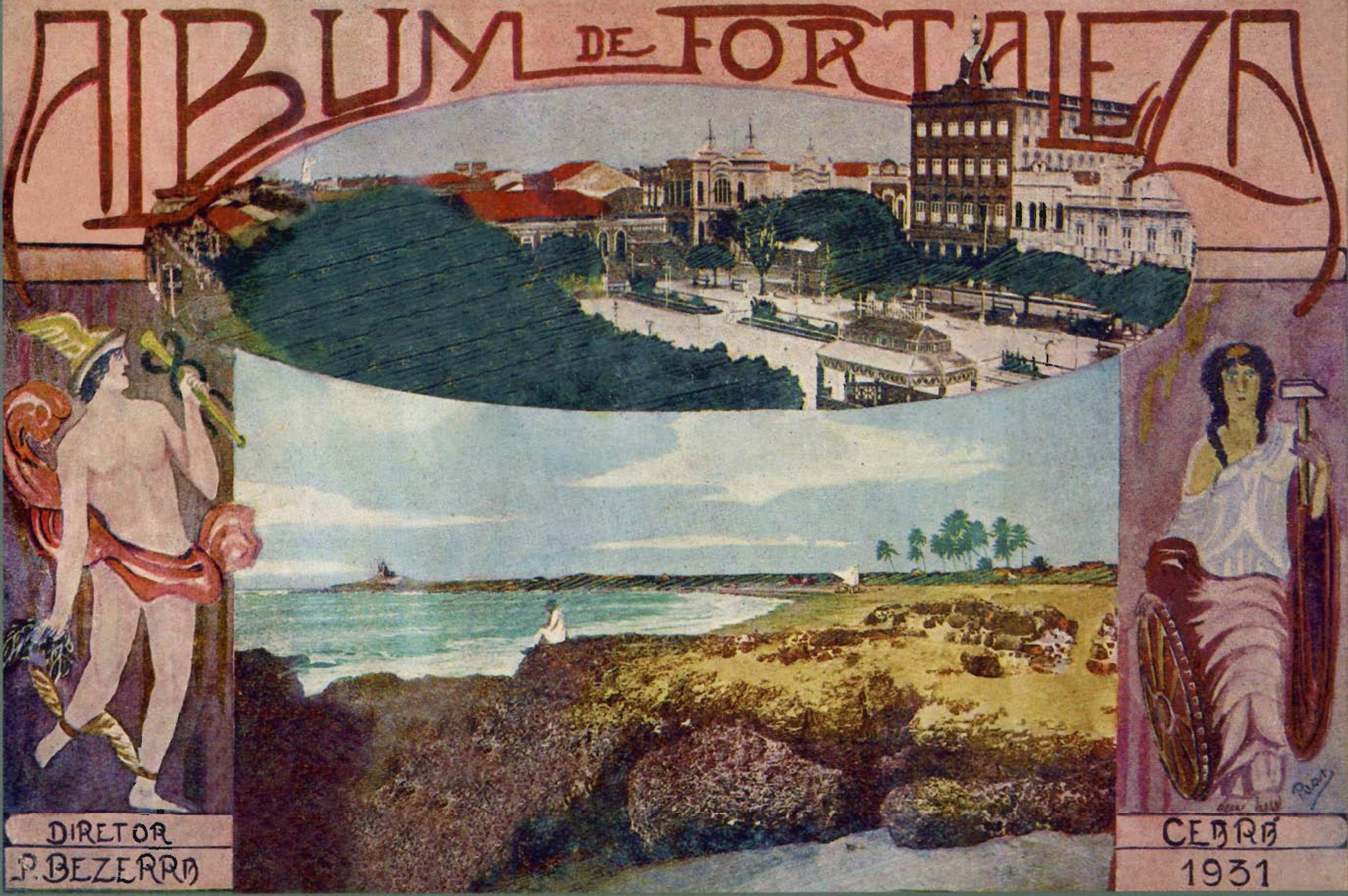


ALBUM DE FORTALEZA

DIRETOR
P. BEZERRA

CEARÁ
1931

Álbum de Fortaleza

PELES EDIÇÃO FAC-SIMILAR CÊRA

Álbum de Fortaleza

Paulo Bezerra
(org.)

BIBLIOTECA BÁSICA CEARENSE

Fundação Waldemar Alcântara
- FWA -

Fortaleza

ALGODÃO MAIO 2016 MILHO

©FUNDAÇÃO WALDEMAR ALCÂNTARA, 2016

Coleção *Biblioteca Básica Cearense*

Idealização
Lúcio Alcântara

Coordenação Editorial
Silvia Furtado

Patrocínio
Banco do Nordeste do Brasil S.A

Realização
Fundação Waldemar Alcântara

FUNDAÇÃO
WALDEMAR ALCÂNTARA

www.fwa.org.br
Rua Júlia Vasconcelos, 100
CEP 60 120-320 Bairro Pio XII
Fortaleza /CE

Álbum de Fortaleza / Paulo Bezerra, organizador. - Ed. fac-similar. –
Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2016.
544 p.
Fac-símile da edição de 1931.
ISBN: 978-85-61865-21-4
1. Fortaleza (CE)-História. I. Bezerra, Paulo. II.Título.

A Fundação Waldemar Alcântara – FWA – apresenta a reedição do *Álbum de Fortaleza*, ano 1931, organizado por Paulo Bezerra, em formato fac-similar.

O *Álbum* integra as edições da Coleção *Biblioteca Básica Cearense*, projeto da FWA, que cumpre o objetivo de publicar obras importantes para a pesquisa histórica do Ceará, preservando seu formato e conteúdo originais.

O texto introdutório é de autoria de José Liberal de Castro, arquiteto, professor emérito da Universidade Federal do Ceará (UFC), membro da comissão de instalação didático-administrativa da Escola de Arquitetura dessa mesma universidade e um dos pioneiros na introdução dos princípios da arquitetura moderna em Fortaleza, a quem agradecemos a contribuição e o entusiasmo manifesto no decorrer de todo o processo de realização dessa edição.

Não poderia ainda deixar de mencionar o Banco do Nordeste – BNB –, mais uma vez parceiro, e que tornou também possível fazer o *Álbum de Fortaleza* ressurgir para suscitar reflexões sobre nossa cidade.

Lúcio Alcântara
Fundação Waldemar Alcântara
Membro Instituidor

O Álbum de Paulo Bezerra

A presente edição do *Álbum de Fortaleza*, publicado originalmente em 1931, dá prosseguimento ao programa *Biblioteca Básica Cearense*, patrocinado pela Fundação Waldemar Alcântara, no elogioso cumprimento de um decidido plano de reimprimir obras raras de interesse cultural cearense. Na seleção do título, sem dúvida, transparece a discreta e diligente presença de Lúcio Alcântara, sempre alinhado com as coisas do Ceará, passadas e atuais. Em nome, portanto, de todos aqueles ora brindados com a iniciativa meritória, externam-se penhorados agradecimentos à Fundação e ao seu mentor pelo cometimento.

❧❧❧

O *Álbum* de Paulo Bezerra

Os trabalhos de organização do *Álbum de Fortaleza* materializaram a determinação e o esforço de Paulo Bezerra na consecução de um projeto delineado em pagos distantes, não apenas sob os apelos da saudade, mas também por perceber, com decepção, que em outras partes do País a sua cidade era quase desconhecida ou até ignorada. As palavras de Paulo Bezerra, na página de abertura do *Álbum*, dizem bem de sua mágoa e do desejo de superá-la vitoriosamente por meio da divulgação de imagens de sua terra e de notícias de sua gente.

Os álbuns

Nas décadas iniciais do século XX, tornara-se corrente a edição de "álbuns" consagrados à difusão cultural, contemplados com variados temas, todavia, entremeados com a valorização de grupos sociais em evidência, a paralela promoção comercial de empresas e a própria incitação do consumo infantojuvenil de guloseimas envolvidas em figurinhas oferecidas para colecionar. Enfim, uma novidade recebida com geral aprovação. Nesse quadro de mensagens otimistas, as próprias cidades, por suas múltiplas abrangências, logo se tornariam alvo dessas publicações. Na época, novas técnicas, a serviço do conforto, e novas concepções estéticas modificavam a escala e a aparência dos conjuntos urbanos, impulsionando vaidades e instigando em seus habitantes desejos de difundir as conquistas locais em amplitude nacional. Por tais motivos, à medida que a República Velha se desmoronava, particular interesse começaram a despertar os álbuns dedicados a cidades brasileiras, entusiasmadas com as perspectivas recentes e desvanecidas com a divulgação de suas imagens urbanas em transmutação, derramadas em áreas vastas e traduzidas por formas arquitetônicas festivas.

Álbuns antigos e os novos álbuns

O direcionamento comercial conferido aos álbuns, entretanto, era recente. Não havia muito, constituíam livros com folhas em branco, nas quais, com capricho caligráfico, se escreviam pensamentos de amor, citações líricas e versos românticos, oferecidos às donas dos álbuns, hábito contra o qual, na Fortaleza *fin-de-siècle*, se posicionavam os moços irreverentes da Padaria Espiritual. Vale, porém, lembrar que nesses álbuns de folhas brancas remanesciam referências etimológicas justificadoras do emprego do vocábulo, o qual, em sua origem latina, é a forma neutra do adjetivo *albus, alba*, transformado na língua portuguesa em *alvo / alva*, termos hoje pouco usados. Foram substituídos aos poucos por *branco / branca*, palavras de procedência germânica, com significado de liso, brilhante, tal como ainda perdura na expressão arma branca.

Os álbuns da Cidade

O empreendimento, que tanto entusiasmava Paulo Bezerra, apoiava-se na suposição equivocada de que seu plano era inédito, embora, na verdade, em dias anteriores, a Cidade já houvesse sido louvada em outras publicações semelhantes. A primeira delas, de 1908, conquanto praticamente dedicada à Capital, denominava-se *Álbum de Vistas do Ceará*. No caso, Ceará era sinônimo de cidade da Fortaleza, uma vez que naquele tempo ainda prevalecia a flutuação toponímica no uso indistinto dos nomes dos estados e de suas capitais, prática hoje limitada apenas à Bahia. O álbum de 1908, primorosamente editado pela poderosa Casa Boris em Nancy, na França, não buscava exaltação dos patrocinadores, pois não os nomeava, não os mostrava em fotografias e nem sequer mencionava o nome da firma patrocinadora. Ao contrário, as vistas escolhidas quase sempre se mostravam animadas com imagens de grupos anônimos de pessoas, embora algumas delas fossem conhecidas e somente aparecesse identificada em legendas a figura do intendente municipal Guilherme César da Rocha.

Havia também outro álbum, de maior porte, com intuitos de divulgação e discretas aspirações de lucro, publicado em 1925, após demorada espera e incansável esforço de Napoleone Savastano. Publicado em português e italiano, intitulava-se *Terra Cearense*, editado com apoio de mensagens governamentais e comerciais, álbum dedicado à Capital e também a outras cidades do Estado.

No conjunto dessas obras publicadas em honra da Cidade, não obstante impresso pouco depois, na mesma década, em 1939, deve também ser mencionado o álbum *Princesa do Norte / Registro fotográfico de FORTALEZA, capital do Estado do Ceará*, "publicado sob os auspícios do Rotary Clube de Fortaleza, organizado e dirigido pelo Dr. Raimundo Girão", com fotografias da Aba Film, ou melhor, de Adhemar Bezerra de Albuquerque, em início de consagração profissional.

Cabe também ser citado, por sua antecedência, não propriamente um álbum, mas um caderno de dimensões reduzidas, com fotografias, impresso em inglês, editado como guia oficial do *stand* com que o Ceará participou da célebre Exposição Colombiana, instalada na cidade de Chicago em 1893, nos festejos comemorativos do quarto centenário da descoberta da América. Da capa do livrinho constava o título *The State of Ceará / Brazil*, ampliado na página de abertura com os dizeres: *The State of Ceará / Brief notes / for / The Exposition of Chicago / As authorized by / The Governor of Ceará, Brazil / Dr. José Freire Bezerril Fontenelle / Chicago / 1893*.

A propósito, diga-se que os álbuns não devem ser confundidos com os *almanaks*, publicações informativas comerciais de tiragem anual, em curso desde meados do século XIX, nas quais as fotografias ocupavam espaços reduzidos. Sem interligação direta com os objetivos dos álbuns, não ganham referência nestes comentários.

O *Álbum de Fortaleza* e a figura de Paulo Bezerra

Pouco se sabe dos caminhos percorridos por Paulo Bezerra no preparo do seu álbum. As ocasionais informações divulgadas nos jornais acham-se condensadas em *Datas e Fatos para a História do Ceará*, pertinentes ao ano de 1931, notas publicadas por Leonardo Mota, na *Revista do Instituto do Ceará* (tomo 69 / 1955), ora transcritas:

> *7 de janeiro - Chega a Fortaleza o nosso conterrâneo Sr. Paulo Bezerra, tabelião na cidade paulista de Barretos, depois de haver trabalhado na imprensa desta capital.* (P. 158).
>
> *23 de fevereiro – O Sr. Paulo Bezerra, antigo diretor, nesta capital, do "Jornal da Moda", está organizando um "Album de Fortaleza".* (P. 161).
>
> *23 de novembro – É exposto à venda nas livrarias desta capital o "Álbum de Fortaleza", organizado por Paulo Bezerra.* (P. 180).

A notícia, como se vê, prestava alguns esclarecimentos sobre a pessoa de Paulo Bezerra: jornalista ativo em Fortaleza, que se havia transferido para uma cidade do interior de São Paulo, onde se radicara. Sua vinda ao Ceará prendia-se unicamente à publicação do *Álbum*, fato que inibe mais considerações, sem dúvida, meramente conjecturais.

Paulo Bezerra [de Menezes] era um dos oito filhos de Francisco de Assis Bezerra de Menezes (1854-1921). Conhecido por todos como Doutor Bezerrinha, advogado e professor fundador da Faculdade de Direito, com rápidas incursões na vida política, casara-se com Maria Bezerra Castelo Branco, sua sobrinha. No *Álbum*, o Dr. Bezerrinha, falecido havia um decênio, aparece homenageado de modo discreto e anônimo pelo filho Paulo, em página escrita por Raimundo Gomes de Mattos.

O filho mais velho do Dr. Bezerrinha, Francisco de Assis Bezerra Filho, havia emigrado para a Amazônia. Logo, porém, transferiu-se para São Paulo, quando se instalou em definitivo na cidade de Barretos. Com sua esposa, Ilná, ambos vieram a ocupar posição de destaque na terra de adoção, para a qual atraíram pessoas da família, como Paulo. O segundo filho do casal chamava-se Geminiano Bezerra (1890-1967), o conhecido padre Nini, por longos anos vigário da paróquia do Patrocínio. Os demais filhos do casal eram Antônio, Luís e o próprio Paulo. As filhas chamavam-se Maria José (Marieta), Matilde e Fausta, esta última casada com o médico João Batista Saraiva Leão (1895-1977), professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Por bom tempo, revelaram-se inúteis as buscas de mais informações pertinentes à vida de Paulo Bezerra, então restritas àquelas oferecidas por Leonardo Mota ou insinuadas nas páginas de apresentação do *Álbum* pelo próprio organizador, em agradecimentos externados à equipe de apoio à montagem da publicação e às autoridades governamentais que a patrocinaram materialmente. Seu longo afastamento e a distância da terra de adoção explicavam as dificuldades. O envolvimento de mais pessoas interessadas na investigação resultou na descoberta de inesperada e preciosa notícia sobre Paulo Bezerra, incluída no livro *Cearenses no Rio e em S. Paulo*, da autoria de João Alves de Albuquerque, publicado em Fortaleza pela Tipografia Urânia, em 1939. O livro e a respectiva indicação constituem valioso achado da bibliotecária Madalena Figueiredo, do Setor de Obras Raras da Biblioteca Pública do Estado e da Academia Cearense de Letras, a quem o autor desta apresentação agradece a ajuda prestimosa. Por sua especial valia, divulgam-se, portanto, as referências biográficas fornecidas por Alves de Albuquerque, aliás, estendidas aos irmãos de Paulo, imigrados em Barretos, ora transcritas integralmente:

Paulo Bezerra de Menezes

Nasceu em Baturité em Agosto de 1898, filho do dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes e de Maria de Sousa Bezerra de Menezes. Estudou no "Externato São Rafael" dirigido pela irmã Cecília, fazendo os preparatorios no Liceu, então dirigido pelo dr. Guilherme Moreira.. Antes estudou no I. S. Luiz na cidade de Baturité – Pacoti, sob a direção do atual interventor Federal do Estado, dr. Menezes Pimentel. Trabalhou nas obras do porto como funcionario datilografo da firma Arruda e da Northo Griffth [Norton Griffiths], *ingressando depois no Banco do Brasil, em Fortaleza. Com o falecimento de seu genitor em 1921, resolveu deixar o Banco, transferindo-se para S. Paulo, e na cidade de Barretos por concurso exerceu o cargo de oficial do Registro Civil e escrivania da paz. Em Fortaleza, quando estudante, dirigiu por muitos anos a Revista "Jornal da Moda", semanário ilustrado que fez sucesso naquele tempo. Em 1924, fundou em Barretos, com a colaboração do dr. Luiz Xavier Teles, uma das mais brilhantes figuras do jornalismo paulistano, o jornal "A Semana", que, em 1935, passou a bi-semanario, e vem mantendo ainda este orgão de publicidade.*

> *Em 1936, o dr. Xavier Teles, deixando Barrretos em definitivo, assumiu a direção o Sr. Paulo Bezerra, sendo ainda Sec. da Junta de Alistamento Militar.*
>
> *É casado com a Exma. Snra. Iracema Costa Bezerra de Menezes, de Minas. São seus irmãos o Padre Geminiano Bezerra, Vigario do Patrocinio, o dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes, Antonio Bezerra de Menezes, sub-gerente do escritório da Cia. Armour do Brasil e Luiz B. Menezes, contador e distribuidor do foro de Barretos. De seu consorcio tem apenas um filhinho que se chama Francisco B. de Menezes.*

Como se percebe, salvo o padre Geminiano Bezerra, todos os filhos do dr. Bezerrinha deixaram o Ceará, radicando-se em Barretos, cidade onde Paulo Bezerra faleceu. Após a publicação do *Álbum*, Paulo Bezerra, segundo parentes que o conheceram, visitava Fortaleza eventualmente. Um dos seus passeios, por certo, deve ter ocorrido em 1939, quando da publicação de *Cearenses no Rio e em S. Paulo*.

Barretos é uma cidade paulista situada a 430 quilômetros a noroeste da Capital, próximo da divisa com o Triângulo Mineiro. Nascida de fazendas implantadas em meados do século XIX, localiza-se em uma das regiões mais ricas e progressistas do Estado de São Paulo, área que se desenvolveu favorecida com o plantio do café e a criação de gado, atividades hoje diversificadas na produção de açúcar e cultivo da laranja. Ultimamente, Barretos adquiriu renome nacional com a realização da Festa do Peão do Boiadeiro, quando se promovem acirradas disputas de Rodeio, reconhecida atração turística.

O *Álbum*: as páginas iniciais

Não se afigura fácil tecer comentários precisos sobre a matéria ampla e variada apresentada no *Álbum*, distribuída sem ordem clara, numa publicação com cerca de quinhentas páginas, as quais, por motivo desconhecido, não foram numeradas!... A desconfiança nas mutações políticas e o eventual não pagamento de mensagens publicitárias contratadas talvez tenham levado Paulo Bezerra a manter as páginas do *Álbum* em aberto, deixadas sem numeração, a fim de facilitar encaixe ou retirada de matéria gráfica.

Nas folhas iniciais do *Álbum*, editado em dias ainda próximos aos acontecimentos de 1930, há fartas referências ao "primeiro governo revolucionário do Ceará", posto sob o comando de Manuel do Nascimento Fernandes Távora (1877-1977), político local de prestígio. Logo em seguida, porém com maior ênfase, dedica páginas tanto ao segundo interventor, militar revolucionário procedente da Capital da República, como a seu grupo de auxiliares, todos nominados conforme suas respectivas funções. As homenagens duplas certamente se relacionariam com os trabalhos de impressão do *Álbum*, já adiantados nos dias do "primeiro governo", mas ainda necessitados de ajuda financeira estadual, em 22 de setembro, data da posse no novo interventor, o Capitão Roberto Carneiro de Mendonça (Rio de Janeiro, 1894 – Rio de Janeiro, 1946). Seria esta a explicação do tributo prestado aos dois interventores, embora Mendonça fosse brindado com retrato colorido em página isolada, seguida de outra página que publicava, com igual destaque, uma fotografia, também colorida, do então major, futuro marechal Juarez Távora (Jaguaribe / CE, 1898 - Rio de Janeiro, 1975), irmão do primeiro interventor e militar de elevada expressão nos meios revolucionários.

Nas linhas de agradecimentos das páginas de abertura, Paulo Bezerra cita os nomes daqueles que o ajudaram na consecução do *Álbum*: Jorge Raupp, desenhista da capa, Meton Gadelha, dono da firma responsável pela impressão, Manoel Guilherme, artista encarregado das gravuras e vinhetas das páginas com ilustrações, bem como o fotógrafo J. Ribeiro. Raupp tornou-se professor e diretor da Escola Industrial (posteriormente Escola Técnica e atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará); Meton Gadelha, industrial, era proprietário da Tipografia Gadelha, vendida ao Estado pouco tempo depois, quando se transformou na Imprensa Oficial do Estado; Guilherme, que assinava os trabalhos com as iniciais MG, seguia os padrões gráficos decorativos da época, executados artesanalmente, muitas vezes impregnados com viés anedótico, qual se vê no anúncio da Ceará Light; J. Ribeiro, retratista celebrado, foi por bom tempo o fotógrafo oficial dos "quadros de formatura" da cidade.

A organização do *Álbum*

Na distribuição da matéria no *Álbum*, observa-se que as páginas em reverso foram todas destinadas a mensagens comerciais, muitas vezes com invasão das faces em anverso, tanto ocupadas por encômios expedidos em *press release* pelos anunciantes, como, em bom número, acompanhadas de retratos. A esse modo de promoção publicitária, conquanto utilizado reservadamente, também recorriam as instituições governamentais e privadas, com enumeração dos seus titulares e oferta de informações concernentes aos respectivos misteres. A numerosa lista de anunciantes nas páginas do *Álbum* tanto atesta a capacidade de organização e a credibilidade de Paulo Bezerra como oferece um quadro amplo da estrutura administrativa, comercial, industrial e profissional da cidade, com relações nominais de bancos nacionais e estrangeiros, empresários de ramos diversificados, médicos, advogados, juristas, engenheiros, dentistas, farmacêuticos, parteiras, estas numerosas e eficientes, em um tempo quando as crianças nasciam de parto natural, em casa.

Em conseqüência dos objetivos do *Álbum*, as fotografias abarcavam, é claro, praticamente todos os espaços, sempre reunidas em grupos agregados por interesses comuns – políticos, sociais, comerciais, industriais, corporativos, acompanhados dos respectivos nomes dos retratados. Várias páginas postas aos cuidados de J. Ribeiro são preenchidas com retratos de crianças – as "páginas infantis", e de moças da sociedade – "as graças fortalexienses", "os encantos da cidade", "os sorrisos graciosos" da "Fortaleza chic", retratos sempre devidamente assinados pelo fotógrafo. Menos as fotos de "Miss Ceará / 1930 – senhorinha Alba Ferreira", e "Miss Fortaleza / 1930 – senhorinha Magnólia Cavalcante", eleitas por votação popular promovida pela imprensa, nenhuma das demais figuras femininas, é pena, nem das crianças, aparece identificada.

Colaborações e textos

Parte valiosa do *Álbum* compõe-se de escritos tocantes à Terra Cearense, preparados por figuras de renome intelectual na Cidade. Os trabalhos tratam de assuntos especializados no campo da agricultura, da pecuária, da Estatística, do Direito, da produção literária e, em textos alongados, cuidam da formação histórica fortalezense e da construção do porto no Mucuripe, tema este então discutido na Cidade em debates acirrados.

O elenco diversificado dos temas das colaborações incluídas no *Álbum* pede alguns esclarecimentos. Envolvidas com matéria especializada, quase todas as contribuições desenvolvem proposições de âmbito mais estadual que urbano. Assim, os problemas da pecuária são avaliados sob o título *Pecuária no Ceará*, expostos por Thomaz Pompeu Sobrinho (1880-1967), engenheiro da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas (atual DNOCS), profundo conhecedor da vida cearense, historiador e antropólogo. Em *Agricultura no Ceará*, Humberto Rodrigues de Andrade (1892-1984) discute a situação da agricultura no Estado. Agrônomo dos quadros do Ministério da Agricultura, Andrade foi um dos fundadores da Escola de Agronomia do Ceará, em 1918 (aliás, o único agrônomo no grupo de fundadores), entidade que então funcionava na rua 24 de maio, em casa alugada, vizinha da Fênix Caixeiral, como mostra uma foto do *Álbum*. Guilherme de Souza Pinto (1883-1939) comparece como autor de *Comércio e indústrias cearenses*, inscrevendo-se, no âmbito local, como um dos primeiros interessados em Estatística, a qual, conquanto admitida como matéria especifica de estudo, entretanto, não constituía novidade, pois, em meados do século XIX, em 1863, o Senador Pompeu já publicava o seu *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*. O trabalho *Magistratura cearense*, da autoria de José Martins Rodrigues (1901-1975), ainda jovem, oferece uma análise da vida jurídica nacional, nascida com a Constituição de 1824 e seus reflexos no Ceará. Martins Rodrigues tornar-se-ia uma das figuras de maior expressão na vida administrativa e política do Estado nos anos centrais do século XX, sobressaindo como advogado e professor universitário. *Jornais e jornalistas* é o titulo da colaboração de Antônio Salles (1868-1941), prestigiosa figura das letras cearenses, nome de expressão nacional, por demais conhecido, discorrendo sobre atividades de sua militância. As alentadas contribuições sobre formação histórica fortalezense e construção do porto no Mucuripe, por certas razões, exigem comentários à parte.

Fortaleza histórica, trabalho assinado por Elias Malmmann (1902-1957), constitui um excelente resumo da história da cidade, tanto mais significativo porque o autor, jornalista gaúcho, imigrado no Ceará havia pouco, realiza um valioso repasse histórico da Capital cearense, ora demonstrando entendimento amplo do processo, ora com transcrição de documentos de valia à análise. Há de se dizer que uma visão geral da historia do Ceará podia ser conseguida com a leitura, pelo menos, dos textos assinados pelos "quatro evangelistas", fundadores do Instituto do Ceará – Paulino Nogueira, Antônio Bezerra, Perdigão de Oliveira e Guilherme Studart, notadamente o último. Impressiona, porém, como o jovem jornalista, estranho à terra (ou talvez por isso favorecido...) consegue concatenar, com discernimento claro e sensibilidade aguda, os caminhos confusos do passado cearense e de sua Capital, examinada desde tempos remotos até os dias da impressão do *Álbum*. *Porto de Fortaleza - contribuição ao histórico do porto*, trabalho do engenheiro Augusto Hor-Meyll, deve ter sido incluído no *Álbum* por motivos circunstanciais. Autor de uma sugestão técnica que transferia as instalações portuárias da frente da cidade para o Mucuripe, a proposição de Hor-Meyll logo se tornou motivo de apaixonadas discussões. O texto divulgado no *Álbum*, tema de uma entrevista do engenheiro concedida anteriormente, por certo foi escrito sob o amparo de anteriores estudos de terceiros, ainda pouco aprofundados, acrescidos de dados obtidos de documentação guardada em repartições técnicas do Rio de Janeiro, principalmente de desenhos preservados no setor iconográfico da Biblioteca Nacional. A contribuição descrevia os seguidos fracassos das tentativas de implantação portuária, desde inícios do século XIX até a ocasião, todas sem resultados objetivos, por tentarem, ao ver do autor, explorar a bacia marítima fronteira à Cidade.

Augusto Hor-Meyll era um engenheiro chegado ao Ceará em 1929. Enviado pela Inspectoria de Portos, a fim de examinar o problema, contava mais de trinta anos de ofício específico, conforme suas palavras. Em 1928, havia sido votada no Congresso uma dotação de 8.000 contos de reis destinada ao "porto do Ceará", matéria discutida no deposto governo Mattos Peixoto, com parecer de seu Diretor de Obras Públicas, o engenheiro Vitoriano Borges de Mello. Conquanto não fosse especialista em assuntos portuários, Borges de Mello havia adquirido renome na ocasião como responsável pela conclusão dos serviços de adução de água e esgotamento sanitário da cidade, obra iniciada no governo acciolino e paralisada praticamente por duas décadas. A análise dos seguidos fracassos portuários levou Meyll a avaliar as possibilidades da bacia do Mucuripe, a qual, apesar de suas limitações, se lhe afigurava o único local a explorar. Consagrada na própria bandeira do Estado como recanto paradisíaco e simbólico, a enseada do Mucuripe aparecia ao longe, demarcada pelo perfil de um morro branco encimado pelo velho farol, panorama transfigurado em tema do desenho de Jorge Raupp lançado na capa do *Álbum*. A sugerida mudança das instalações para ponto desabitado e distante provocou reação dos exportadores, que haviam efetuado investimentos recentes em obras de retroporto na Prainha e adjacências, inconformados e escudados em pontos de vista contrários a Hor-Meyll, agressivamente defendidos por Borges de Mello. Ante a rejeição local, o projetista, consciente de sua opção técnica, assegurava que a cidade ou construiria o porto no Mucuripe ou jamais teria porto cabalmente resolvido.

Paulo Bezerra, alheio ao dilema e às intrigas locais, decidiu publicar o artigo de Hor Meyll, que se acompanhava de um desenho resumido, tradução gráfica do pensamento técnico do engenheiro. Paulo teria alguma noção dos insucessos portuários, pois, quando jovem, trabalhara na "praia", na firma Arruda (provavelmente com Jeremias Arruda, exportador, então já imigrado no Rio de Janeiro), bem como militara na Norton Griffiths, empresa britânica encarregada da construção de um porto-ilha. semelhante ao atual porto do Pecém, obra inacabada, de que restou um trecho do viaduto de acesso, conhecido por Ponte dos Ingleses.

A solução aventada por Hor Meyll recorria a um cais ao longo da praia, complementada, em futura extensão, com um conjunto de *piers* transversais, paralelos, lançados na enseada. A matéria apareceu exposta de modo circunstanciado, pouco tempo depois, na Revista de Engenharia da PDF (Prefeitura do Distrito Federal), com divulgação nacional. O projeto definitivo do porto do Mucuripe, entretanto, seria confiado ao engenheiro Maurício Joppert da Silva (1890-1985), professor na Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro (atual EP/UFRJ), "colega e particular amigo" de Hor Meyll (como o confessa em correspondência pessoal). Na sua proposição, Joppert decidiu-se por um cais ajustado à linha da praia, mas não se preocupou, por quaisquer razões, com a solução inicial, de expansão com molhes paralelos, oferecida por Hor Meyll.

A divulgação desses fatos, ora efetuada, tenciona trazer à posteridade o nome esquecido e até desconhecido de Augusto Hor-Meyll, credor de uma dívida não resgatada pela Cidade. Por outro lado, por razões desconhecidas ou talvez admissíveis, vale também consignar o fato de que, nas páginas do *Álbum*, dedicadas a engenheiros cearenses, não mostra o retrato de Borges de Mello e nem lhe menciona o nome, todavia homenageado posteriormente pelos fortalezenses com a denominação de uma avenida.

As fotografias

Ao contrário do que se possa supor, as vistas da cidade não formam a parte iconográfica mais significativa do *Álbum*, relativamente pouco numerosas e em tamanho limitado. Como não constituíam especialidade de Ribeiro, retratista festejado, talvez tivessem sido realizadas por terceiros, possivelmente tomadas pelo ilustrador Manuel Guilherme, que também era fotógrafo. A reduzida reprodução de vistas da cidade aparecia compensada, porém, pela abundante documentação fotográfica de obras arquitetônicas, integradas a mensagens institucionais diversas, tais como escolas de ensino superior, grupos escolares, colégios públicos e particulares, igrejas, edificações para atendimento social, sedes de associações pias e de ajuda mútua, serviços de saúde públicos e privados, empreendimentos de transporte rodoviário e ferroviário, clube desportivos e "dançantes". Assim, embora seja restrito o número de vistas urbanas incluídas no *Álbum*, entretanto, resgata-se à idéia da aparência da cidade de então por meio de um elenco de obras isoladas que integravam o corpo de imagens referenciais de uma Fortaleza envolvida por mutações físicas em busca da modernidade, obras hoje em boa parte destruídas.

No campo das tipologias habitacionais, fotografias de moradas de porte, as "vivendas elegantes", construídas recentemente, ganham as páginas do *Álbum*, nas quais ficavam esquecidas as grandes residências erguidas na mudança do século, as chamadas "casas de porão alto", então substituídas por edificações impropriamente denominadas "bungalows". O emprego do vocábulo procedia do fascínio despertado por uma novidade mal entendida, uma ânsia de inserção no "moderno", que provocava o equívoco, pois nenhum dos exemplares arquitetônicos documentados por Paulo Bezerra se expressava realmente segundo os padrões formais pretendidos. Com efeito, o único *bungalow* da cidade de então, realmente concebido segundo uma versão aproximada da tipologia indiana procedente da província de Bengala, difundida no Ocidente pelos ingleses, era a *Itapuca Villa*, de Alfredo Salgado, perto da Lagoinha, na Jacarecanga. Surpreendentemente, o *Álbum* não apresentava a morada inconfundível de Salgado, antigo sócio de ingleses, conhecida e reconhecida por todos, embora, como mensagem de divulgação, contasse com duas páginas dedicadas às atividades comerciais e industriais do empresário, distinguido com a apresentação do seu retrato.

As páginas do *Álbum* consagram imagens de respeitados estabelecimentos de ensino secundário, masculinos e femininos, particulares e públicos, que em boa parte do transcorrer do século XX marcaram a vida fortalezense, com a presença dos seus alunos, reunidos em grupos, alegres e barulhentos, nas ruas, nas praças, pois todos se deslocavam a pé ou tomavam os bondes e os ônibus, tendo sempre a "Praça" [do Ferreira] como ponto de encontro. Identificavam-se pelos uniformes de uso diário, conhecidos na Cidade por todos, e também pelos fardamentos de gala, nas paradas comemorativas, nas festas e nos bailes de fim de curso. Aqueles dirigidos por congregações católicas atraíam estudantes cearenses interioranos e alunos dos estados vizinhos. Não resistiriam, porém, às mudanças nas relações de trabalho (substituição do apostolado pela docência remunerada), às alterações nas atividades de ensino (fim da disciplina explícita e do regime de internato), nem à luta publicitária pela ampliação da clientela discente. Na virada do milênio, gradativamente, por tantas e tais razões, encerrariam suas atividades.

A praça do Ferreira, vale insistir, constituía o ponto de maior atração urbana, sem concorrentes, carrossel de circulação de todas as linhas de bondes. Aparecia fotografada das janelas dos pavimentos superiores de edifícios construídos já às vésperas da década de 1920, como o Majestic e, logo depois, das sacadas do Palacete Ceará, hoje sede da Caixa Econômica, de onde, aliás, foi tomada a vista mostrada na capa do *Álbum*. Logo, porém, esses pontos ficariam sobrepujados por um novo e elevado mirante, a laje de cobertura do Excelsior Hotel, de onde já seriam tiradas algumas vistas mostradas no *Álbum*. Na laje logo famosa - *O Sétimo Céu* (referência a título de filme americano da época...), dançava-se ao ar livre em noites de luar.

Fim de um ciclo arquitetônico

Mudanças nos aspectos urbanos fortalezenses podem ser observadas e comparadas através da apreciação das fotografias divulgadas na sequência de álbuns publicados na primeira metade do século XX. Conquanto haja recursos provenientes de outras fontes, os álbuns compõem um conjunto documental de valor invulgar para preservação imagística do quotidiano fortalezense no período, bem como do acervo arquitetônico da Cidade naqueles dias, hoje praticamente desaparecido.

Na praça do Ferreira atual, como referência muda e inútil daquelas décadas, ainda resta o Excélsior Hotel, na época, ufania arquitetônica da cidade, proclamado desinformada e miticamente como o "edifício de alvenaria mais alto do mundo". Ledo engano, pois, em outras partes, já havia muitos prédios resolvidos com aquela técnica, bem mais elevados do que o novo hotel, além de que, nos dias da construção, ante a denúncia de instabilidade da obra, fora introduzida no interior das paredes de tijolos, por determinação municipal, uma estrutura de concreto armado calculada pelo engenheiro Archias Medrado, professor na Escola de Agronomia e integrante dos quadros da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas.

O concreto armado

No campo das inovações materiais, na ocasião, em 1931, o concreto armado, muitas vezes referido à época como cimento armado, surgia, aqui e ali, aceito em edificações públicas e privadas. Prevalecia ainda o emprego da mistura de técnicas antigas e recentes, como no Excélsior Hotel, condizendo com os tempos de transição, embora caiba lembrar, havia mais de um decênio, o concreto armado já era correntemente empregado pela Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas na construção de pontes rodoviárias. No acervo das ainda limitadas realizações da nova técnica, avultava como referência da mais alta expressão no País, o conjunto de pavilhões industriais das Oficinas da Rede de Viação Cearense, no Urubu, divulgados com texto e fotografias em quatro páginas do *Álbum*. As demoradas obras das oficinas, iniciadas em 1925, finalmente haviam sido inauguradas, fazia pouco, às vésperas do final inesperado do governo Mattos Peixoto. O agenciamento da maquinaria fora posta a cargo do engenheiro paulista Carlos Stevenson (1869-1946), enquanto a proposição geral do conjunto se devia ao jovem e malogrado engenheiro cearense Octávio Bonfim (1893-1925). As linhas básicas dos pavilhões de amplíssimos vãos e pontes rolantes, estas destinadas a suspender locomotivas, cobriam um total de quase quinze mil metros quadrados de área. As obras mais significativas do conjunto tiveram o projeto estrutural desenvolvido e calculado com audácia e leveza por Emílio Henrique Baumgart (1889-1943), catarinense de Blumenau, uma das mais renomadas figuras na história dos projetos estruturais do País. Do ponto de vista estético, certas linhas despojadas das vultosas edificações filiavam-se às últimas propostas racionalistas da arquitetura industrial alemã, designadamente as obras modernistas de Peter Behrens (1868-1940). O *Álbum*, embora cite e mostre retratos dos dirigentes da Rede, não faz qualquer alusão àquele grupo de profissionais altamente qualificados que punham a Cidade em posição superior nos quadros técnicos nacionais.

Talvez por outras razões, ou melhor, porque realização vinculada ao deposto governo Washington Luís, o *Álbum* também omite notícias sobre uma recém-inaugurada avenida, magnificamente pavimentada com lastro de concreto, obra federal, orgulho da cidade. A nova pista chegou a receber o nome do ex-presidente, mas o teve imprevistamente alterado para avenida João Pessoa, governante desaparecido tragicamente na ocasião, vitima de um crime passional, todavia divulgado como atentado político, fato que acirraria e anteciparia a eclosão da Revolução de 1930.

Avanços e contemporaneidade

Em termos de modernidade tecnológica, caberia lembrar que, na época da edição do *Álbum*, a cidade já convivia praticamente com as últimas novidades internacionais, equipamentos exaltados como indicadores de progresso. Circulavam veículos automotores - motocicletas, automóveis, caminhões, ônibus, bondes, trens, lanchas, linhas de navegação costeira e de longo curso, aviação comercial com aparelhos anfíbios, enquanto a área de saúde dispunha de vacinas, radioscopia, exames laboratoriais e produtos farmacêuticos industrializados. Por outro lado, usava-se aparelhagem elétrica na iluminação, na indústria, nos cinemas, nos bondes, na telefonia, na telegrafia, na refrigeração doméstica, na escuta dos discos e do rádio – "ouçam o mundo", dizia o anúncio. A iluminação pública, todavia, continuava a cargo da Ceará Gás Company, mantida até 1935, quando findou o curioso contrato de fornecimento, que eximia a empresa de acender os combustores em noites de lua cheia... A divulgação premeditada de imagens publicitárias apontadas para determinadas direções traía, sem dúvida, anseios de comprovação da realidade urbana difundida no *Álbum*. Cumpria a sua finalidade precípua, isto é - patentear o envolvimento da capital cearense na modernidade nacional, em igual posição de contemporaneidade com as regiões mais adiantadas do País.

Imagens da cidade em transformação

Um modernismo arquitetônico, indefinido que fosse, ainda não havia invadido a cidade, mas já se insinuava o uso ocasional e desorientado de realizações *art déco*, formalmente empobrecedoras. Como um palimpsesto, começariam a apagar os revestimentos ecléticos nas edificações antigas, muitos deles, conquanto aplicados intuitivamente, haviam conferido à Fortaleza uma paisagem urbana harmoniosa e amável. No *Álbum*, em uma mensagem comercial, a fotografia do prédio da Padaria e Confeitaria Cristal, com arquitetura solucionada com citações *art déco*, anunciava as mutações vindouras, aliás, já introduzidas na cidade havia pouco, discretamente, no arcabouço do monumento a José de Alencar, projeto do escultor paulista Humberto Cozzo, ganho em concurso público, obra inaugurada em 1929. No campo das transições técnicas e estéticas, o Excélsior Hotel, a última grande realização da segunda fase do ecletismo arquitetônico fortalezense, reminiscência edificatória de um passado em vias de desaparição, participava contraditoriamente do *Álbum* por meio de mensagens publicitárias, as quais, a três meses da inauguração do edifício, entre outras conquistas modernas, enfatizavam como novidade - o uso de elevadores de marca Otis, os primeiros conhecidos pela cidade.

Os anúncios também principiavam a consagrar o emprego de termos de procedência norte-americana, nunca ouvidos antes, tais como *girls*, *boys*, *cowboys*, *show*, *dancing*, *drinks*, *cocktail*, *hallo* (alô), *it* (ligado a *sex-appeal*), *fan* (*fanatic*), filme (até então, por analogia, dizia-se fita), *flirt* (hoje em desuso), *american bar* (empregava-se "botequim" [o botequim do Teatro José de Alencar]). Essas mutações no léxico, logo absorvidas pelas letras da música popular, conjugadas com os ritmos novos, acolhidos no canto, na dança, juntamente com as eleições de misses e outras práticas, aliadas ao cinema sonoro, introduzido um ano antes, em 1930, confluíam todas, reforçando as mensagens emitidas por um diferente *way of life*, que incentivavam a informalidade nos trajes, no tratamento, nas interjeições, a frequência às praias, a acomodação do ouvido ao barulho dos automóveis, o elogio à vida agitada. Em meio a um clima cambiante e instigador, emergia a cidade da Fortaleza, triunfalmente aclamada por um poeta modernista, entusiasmado e retórico, como a "Chicago do Nordeste", componente do "rico colar das grandes cidades americanas"!...

Em passos de transição, silenciosos, sob o amortecimento dos últimos ecos da *belle époque* fortalezense, desaparecia rápida a influência francesa na cidade. Prenunciava-se o começo de uma nova era de dominação cultural.

* * *

* * *

Tudo passou! Mas dessas arcarias
Negras, e desses torreões medonhos,
Alguém se assenta sobre as lájeas frias;

E, em torno os olhos úmidos, tristonhos
Espraia e chora, como Jeremias,
Sobre a Jerusalém de tantos sonhos!...

* * *

Saudade
Raimundo Correa

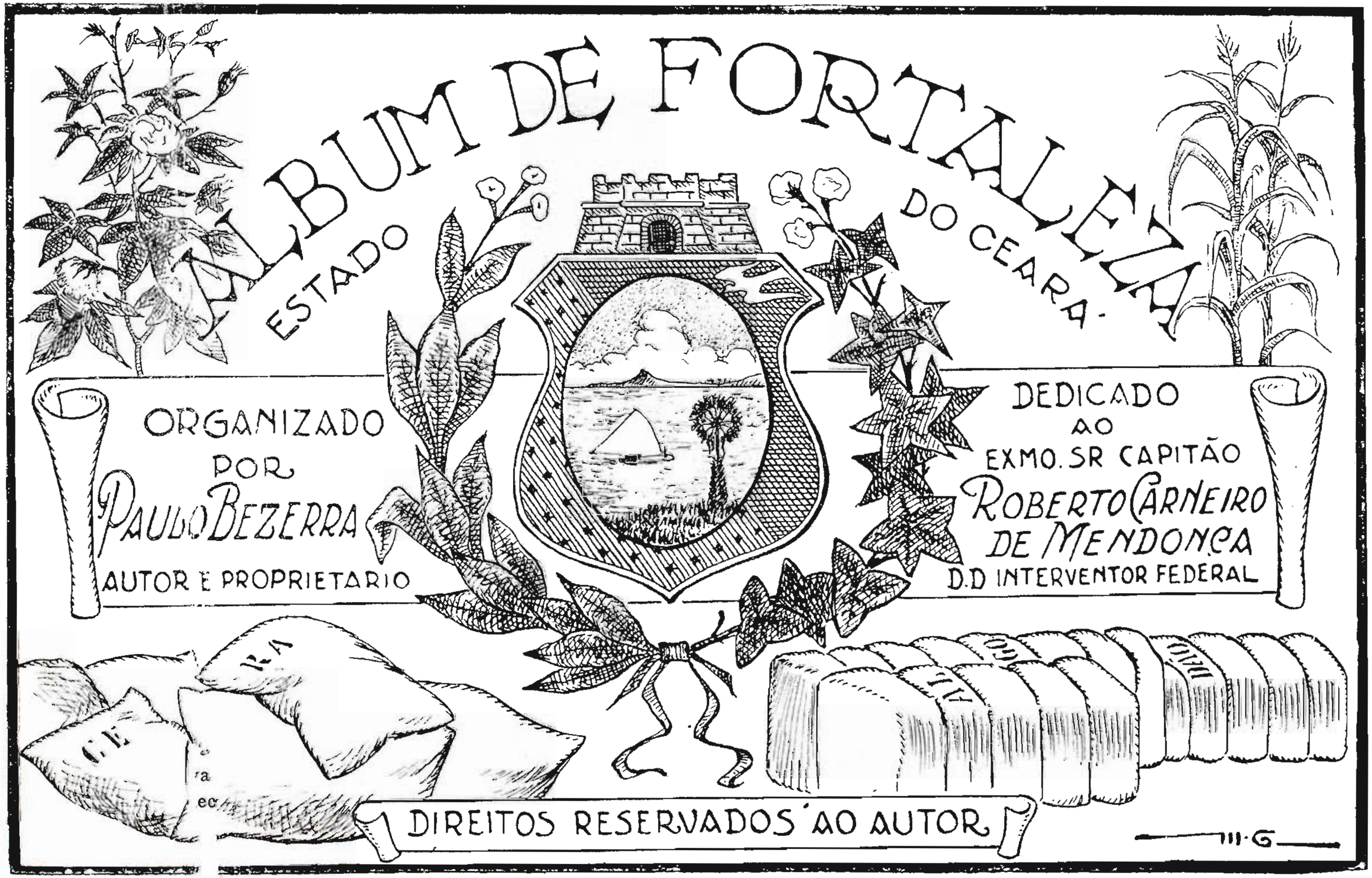
O autor desta apresentação, folheando o *Álbum de Fortaleza*, ora revisitado com olhos impassíveis por imposições de ofício, não consegue desvencilhar-se de certas armadilhas da saudade. Lugares descaracterizados, edificações destruídas, pessoas que já se foram, erguem-se vivas e reconstituídas como as via o menino, o adolescente de outrora, nascido e criado livre nas ruas, nas praças, nos velhos chãos fortalezenses, espaços seus, espaços de sua cidade. Lá está o retrato de Geminiano Bezerra, irmão de Paulo Bezerra, o padre Nini, vigário da igreja do Patrocínio, que batizou este escrevedor, seu paroquiano, vindo à luz do dia em ponto residencial próximo, na avenida Tristão Gonçalves. Na mesma igreja, em que à missa dos domingos, no consistório, lugar masculino, perto do altar-mor, à esquerda, no lado do Evangelho, deslocando-se de casa a pé, comparecia Alfredo Salgado (1855-1947), o dono da *Itapuca Villa*, o velho, firme e lendário abolicionista, sempre vestido de linho branco, com distinção britânica, rico à moda antiga, misturado com os demais fieis. Não constam do *Álbum* os jardins e a fonte dos cavalos da praça da Lagoinha, inaugurada um ano antes, mas aparece o conjunto hospitalar que a circundava, com fotografia, entre outras, do Instituto de Proteção e Assistência à Infância e do seu dirigente, o dr. Abdenago da Rocha Lima, ou melhor, apenas dr. Rocha Lima, pediatra que curou aquele que assina estas considerações de uma crise entérica, a qual por pouco não o transformou em anjinho, antes de ultrapassar o primeiro ano de vida. Nas obras de arquitetura escolar, avulta o Grupo Escolar Fernandes Vieira, depois E. E. F. Juvenal Galeno (que denominação portará hoje?), núcleo de difusão da Escola Nova, projetado no Rio de Janeiro em versão neocolonial pelo arquiteto Armando de Oliveira, por encomenda de Ildefonso Albano. Na foto do Grupo Escolar, à esquerda da entrada, vêem-se as janelas da sala onde o autor destes comentários aprendeu a ler sob os cuidados solícitos da professora Maria Perdigão Raposo, a frágil Raposinha, a Popô, querida de todos. Em um quadro que reúne os fundadores do Centro de Retalhistas do Ceará, na respectiva página de publicidade, no canto à direita, em baixo, com dimensões míninas, está o retrato de José Martins de Castro, moço e elegante, pai de quem conclui estas recordações.

* * *

O *Álbum* de Paulo Bezerra, por seu poder evocativo, à parte a condição de inventário histórico-documental de uma cidade hoje destruída, tanto na sua montagem física como no plano imaterial, desperta em todos aqueles que tiveram a ventura de havê-la conhecido, mesmo em anos mais além, lembranças alegres e tristes, afloradas e reprimidas, postas à tona por memórias, contidas pela saudade.

J. A. Liberal de Castro

PELES ALBUM DE FORTALEZA CÊRA



ALBUM DE FORTALEZA

ESTADO DO CEARA

ORGANIZADO
POR
PAULO BEZERRA
AUTOR E PROPRIETARIO

DEDICADO
AO
EXMO. SR CAPITÃO
ROBERTO CARNEIRO DE MENDONÇA
D.D INTERVENTOR FEDERAL

DIREITOS RESERVADOS AO AUTOR

ALGODÃO 1931 MILHO

CLICHÉS, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
OFICINAS GRAFICAS

METON GADÊLHA & CIA

FORTALEZA — CEARÁ

AO dirigir-me á terra natal, para revê-la e aos entes queridos da familia, de que andava ausente ha annos, uma idéa trazia em mente, alentada por um pezar do coração: era a confecção deste "Album".

O cearense que aqui vive sob este céo diaphano joeirado pelos doirados sóes e fragrantes luares, basta ser intelligente para comprehender muito bem, justificar e applaudir essa lembrança; mas só o cearense que um dia se apartou do regaço de sua gleba querida sente a sua necessidade imperiosa, porque, com que tristeza d'alma vezes quantas não experimentou a dôr de não possuir condensado num volume, com o testemunho eloquente da objectiva, a prova cabal do progresso da sua terra e de sua não menos linda Capital!

E ao lado disso outra exigencia que plenamente justifica e desafia aos nossos sentimentos de amor ao berço natal: todas as cidades brasileiras mais importantes possuem num Album intelligentemente elaborado, attestado eloquente do seu adeantamento e do seu progresso, que as tornam conhecidas e decantadas.

Quantas vezes não ouvi a pessoas illustres e cultas interrogações sobre a belleza de Fortaleza e a disposição graciosa de suas ruas, com a reserva de o terem ouvido a viajantes que aqui estiveram e com a resalva de nunca terem manuseado um Album que reflectisse toda a pujança da terra cearense!

E se acaso nos perguntavam qual era o melhor Album a respeito, era com um certo descoroçoamento que nos viamos constrangido a dizer: "não conhecemos"...

Alegra-me, por isso, a fortuna de ter podido, com o meu esforço entregar este modesto trabalho ao prelo, o que me impõe o dever destas primeiras palavras a titulo de apresentação, pois que esse esforço de nada serviria se não tivesse sido a minha lembrança como a semente posta num terreno uberrimo.

Effectivamente, tenho a consignar o precioso estimulo de que me tenho visto cercado desde os primeiros instantes, desde as mais altas autoridades do Estado, a sua brilhante imprensa, o clero, o commercio, e a industria, até ao particular mais humilde, trazendo-me todos o suffragio da sua sympathia ou o contingente da sua cooperação.

A todos aquelles cearenses mais do que a mim fica a dever a Terra esta realização, da qual apenas me consola a iniciativa. E se não consegui effectivar um trabalho tão brilhante como eu almejava, desculpe-se-me essa insufficiencia, porque as minhas possibilidades deram de si o maximo e mais alto não puderam ascender.

Contentar-me-á que outros que possam fazer melhor prosigam a iniciativa para maior affirmação do Nome Cearense, numa diffusão proveitosa e patriotica do seu progresso.

Ceará, Fortaleza, novembro de 1931.

PAULO BEZERRA

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Apezar de toda a minha bôa vontade, coadjuvada eficientemente pela empreza editora do "Album de Fortaleza", não me foi possivel inserir toda a copiosa materia de redação e colaboração a ele destinada.

Tiveram, infelizmente, que ser sacrificados varios trabalhos literarios, bem como diversas paginas redacionais e grande numero de clichés de elementos social e comercial.

Não posso fugir á confissão do meu constrangimento, por isso, esperando, no entanto, que os presados colaboradores do "Album" hão de levar em conta, pelo menos, tres motivos prementes: o contrato firmado, que lhe fixava em 500 o maximo das paginas, a necessidade imediata que me sobreveio de viajar á São Paulo e o compromisso da casa editora de entregar, ainda este ano, o "Almanaque da Parnaíba", de modo que fui forçado a imprimir grande urgencia aos trabalhos.

Tencionando, breve, publicar a 2.ª edição do "Album", ficam em meu poder os originais não publicados, afim de que tenham lugar que merecem, nessa segunda edição, já em vista.

O "Album de Fortaleza", responderia por imperdoavel omissão se não registrasse uma palavra de agradecito a quatro infatigaveis espiritos que tudo fizeram para que ele saisse tal como se apresenta ao publico. São eles **Jorge Raupp, Meton Gadelha, Manoel Guilherme** e **J. Ribeiro.** O primeiro foi o primoroso artista da capa do "Album" e das gravações que ornam as suas paginas; delicado esteta que sabe, com raro talento, condicionar ao papel a sensação das mais gratas emotividades na excelencia e fidelidade das gravuras.

O segundo é Meton Gadelha, o chefe da bem organizada empreza que levou a cabo a edição do "Album". Dele este trabalho recebeu boa soma de esforços, que não podem e nem devem entrar na compensação material fixada previamente.

O terceiro, Manoel Guilherme, distingue-se pelo notavel coeficiente de magnificos e sugestivos desenhos com que cooperou neste trabalho atravez de suas paginas de gravura.

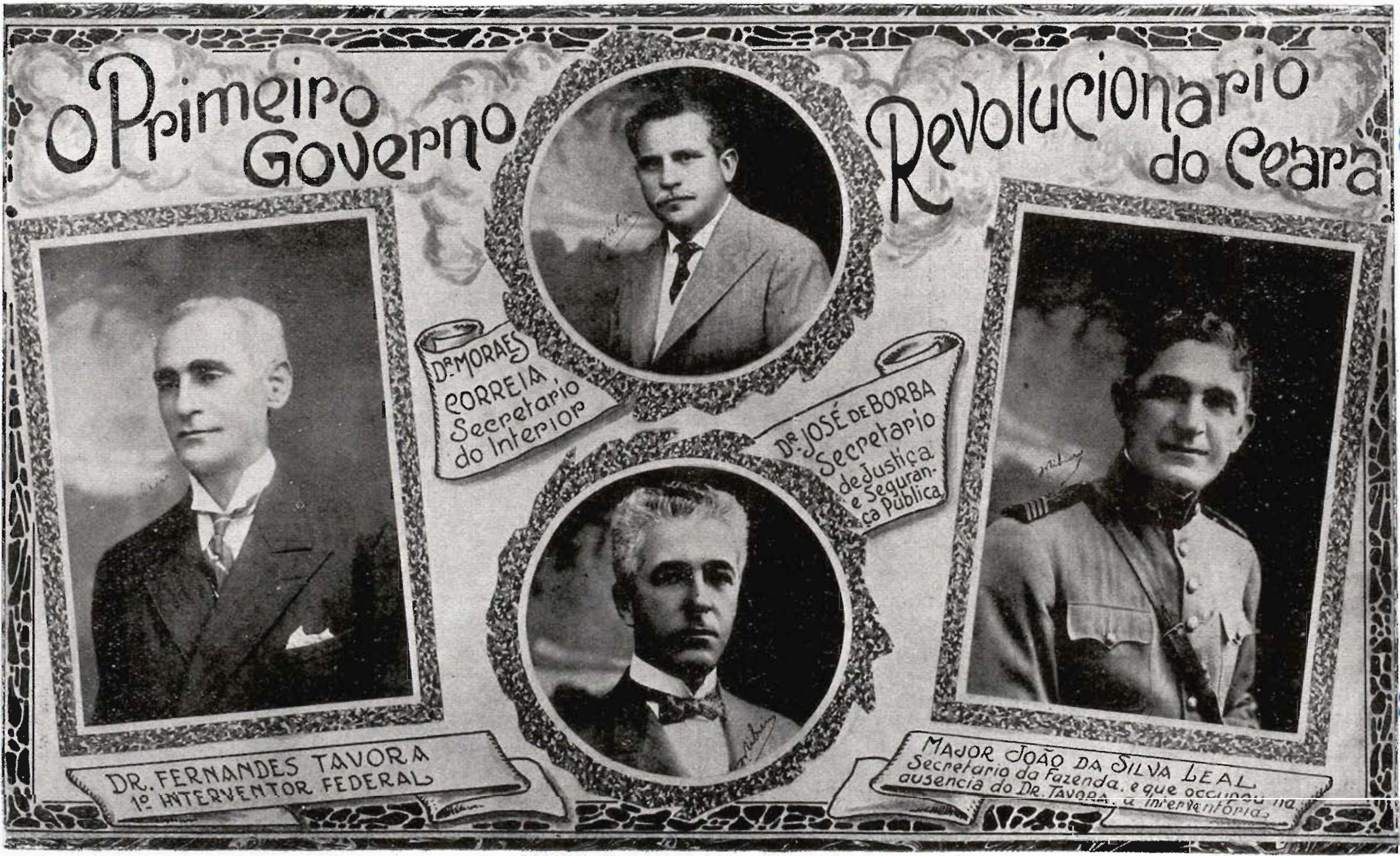
O quarto e ultimo, J. Ribeiro, o primoroso e mundial artista que emprestou nas multiplas fotografias que ornam as suas paginas, todo o valor de sua arte previlegiada.

Aqui fica, nestas linhas, resgatada, de publico, essa divida do "Album de Fortaleza".

Fortaleza, novembro de 1931.

PAULO BEZERRA

O Primeiro Governo Revolucionario do Ceará



DR. FERNANDES TAVORA
1º INTERVENTOR FEDERAL

Dr. MORAES CORREIA
Secretario do Interior

Dr. JOSÉ DE BORBA
Secretario de Justiça e Segurança Publica

MAJOR JOÃO DA SILVA LEAL
Secretario da Fazenda, e que occupou na ausencia do Dr. TAVORA, a Interventoria.

O primeiro governo revolucionario do Ceará

O **Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Tavora**, colocado, pelo movimento revolucionario vitorioso de outubro, á frente da administração de sua terra natal, conta uma atuação tradicional na vida politica e social do Estado, como chefe do Partido Republicano Cearense e por ultimo do Partido Democratico.

Foi deputado estadual, tendo dirigido o jornal "A Tribuna", orgão que teve de suspender a circulação em 1924, em virtude dos acontecimentos politicos daquela epoca. Como jornalista, como politico, como medico e inteletual, conta s. s. com a projeção do seu nome firmado no meio cearense e fóra dele, sendo membro da Associação Brasileira de Imprensa, do Centro Medico Cearense e da Academia Cearense de Letras.

Durante a sua gestão na interventoria cearense soube colocar-se num plano elevado de moderação ás cousas publicas, não obstante as serias dificuldades do momento, movido sempre de boa vontade no sentido de organisar o aparelho administrativo do Estado.

Major Dr. João da Silva Leal, membro de tradicional familia cearense é, sem duvida, um dos grandes servidores da causa revolucionaria do Ceará.

Politico esclarecido, foi deputado estadual até o movimento revolucionario pelo qual batalhou; professor do Colegio Militar; secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, no primeiro governo revolucionario do Ceará, cargo no qual teve uma atuação persistente e criteriosa, de que é garantia a sua incorrutivel organização moral; interventor federal, interino, na ausencia do dr. Fernandes Tavora, teve s. s. uma atuação brilhante e fecunda na vida do Estado, cabendo-lhe passar em fins de setembro ultimo a náo do Estado ao sr. capitão Carneiro de Mendonça.

Dr. Luis Morais Corrêa, espirito culto e ilustrado, nascido no Estado do Piauí, está de ha muito radicado na vida cearense, onde tem um vastissimo circulo de afeições, pela inquebrantabilidade de seu carater e maneiras de perfeito **gentleman.**

Tem exercido varios cargos de relevo na vida publica cearense; professor catedratico da nossa Faculdade de Direito, procurador geral do Estado, por duas vezes secretario dos Negocios da Fazenda em administrações passadas, secretario do Interior e Justiça no primeiro governo revolucionario do Estado, foi ha pouco elevado, pelo governo provisorio da Nação, á alta investidura de juiz federal da secção deste Estado.

Em todos os cargos que tem ocupado, o dr. Morais Corrêa tem deixado as provas mais evidentes de sua organização culta e progressista.

Dr. José de Borba Vasconcelos — Paraibano de nascimento, tem, no entanto, a serviço do Ceará, larga folha da mais proveitosa atividade. Catedratico da nossa Faculdade de Direito, ex-secretario de Policia e Segurança Publica, durante o governo Fernandes Tavora, foi o dr. José de Borba um decidido pioneiro da causa revolucionaria, com relações constantemente estabelecidas com proceres como o bravo João Pessôa, na epoca tormentosa em que se preparava a vitoria de outubro.

INTERVENTORIA FEDERAL

Ha pouco menos de um trimestre assumiu as elevadas funções de interventor federal neste Estado o sr. capitão Roberto Carneiro de Mendonça.

Veio substituir o dr. Fernandes Tavora e trouxe, do gabinete do Ministerio da Guerra ,onde serviu, a fé de oficio limpa de um oficial distinto, verdadeiramente integrado no programa regenerador da Revolução Brasileira.

Desde os seus primeiros atos, como chefe do Estado, demonstrou a sua orientação segura e o seu inflexivel proposito de bem servir á coletividade cearense, no desempenho da sua alta missão.

Quer na escolha do seus principais auxiliares, quer nas diretrizes gerais que vem imprimindo ao seu governo mostrou-se, de pronto, o homem por que verdadeiramente ansiavamos.

Vale, principalmente, por uma definição dos seus patrioticos intuitos a escolha do seu secretario da Justiça, nome que ninguem de bôa fé cogitou impugnar: o integro e culto desembargador Olivio Camara.

A' frente do importantissimo Departamento da Fazenda, vem mantendo, posto que interinamente, o distinto e zeloso funcionario daquela Secretaria, sr. Antonio Mendes.

Modesto quanto lhe permite o cargo, amigo de verificar **de visu** a situação e os interesses do seu povo, o sr. capitão Mendonça executa fielmente o seu programa de governar para o Estado e não para si proprio, como era vezo antigo dos que assumiam, outrora, os poderes em que ele, hoje, se investe.

O Ceará póde, com razão, orgulhar-se de tê-lo dirigindo os seus destinos.

Estranho, antes, ao nosso meio, está provando que de nada vale o conhecimento do ambiente quando o homem de governo não evita as injunções partidarias e não é forrado, a toda prova, contra as arremetidas dos politiqueiros, as tramas solertes dos exploradores e as proprias tentações da egolatria e do mando.

Para s. excia. tudo isso não existe senão para ser combatido, serena mas inflexivelmente.

Logo que aqui chegou abriu as portas do seu palacio e das repartições publicas á critica elevada e construtora da imprensa. Mas foi-lhe franco: desejava obra de soerguimento, de renovação, de patriotismo.

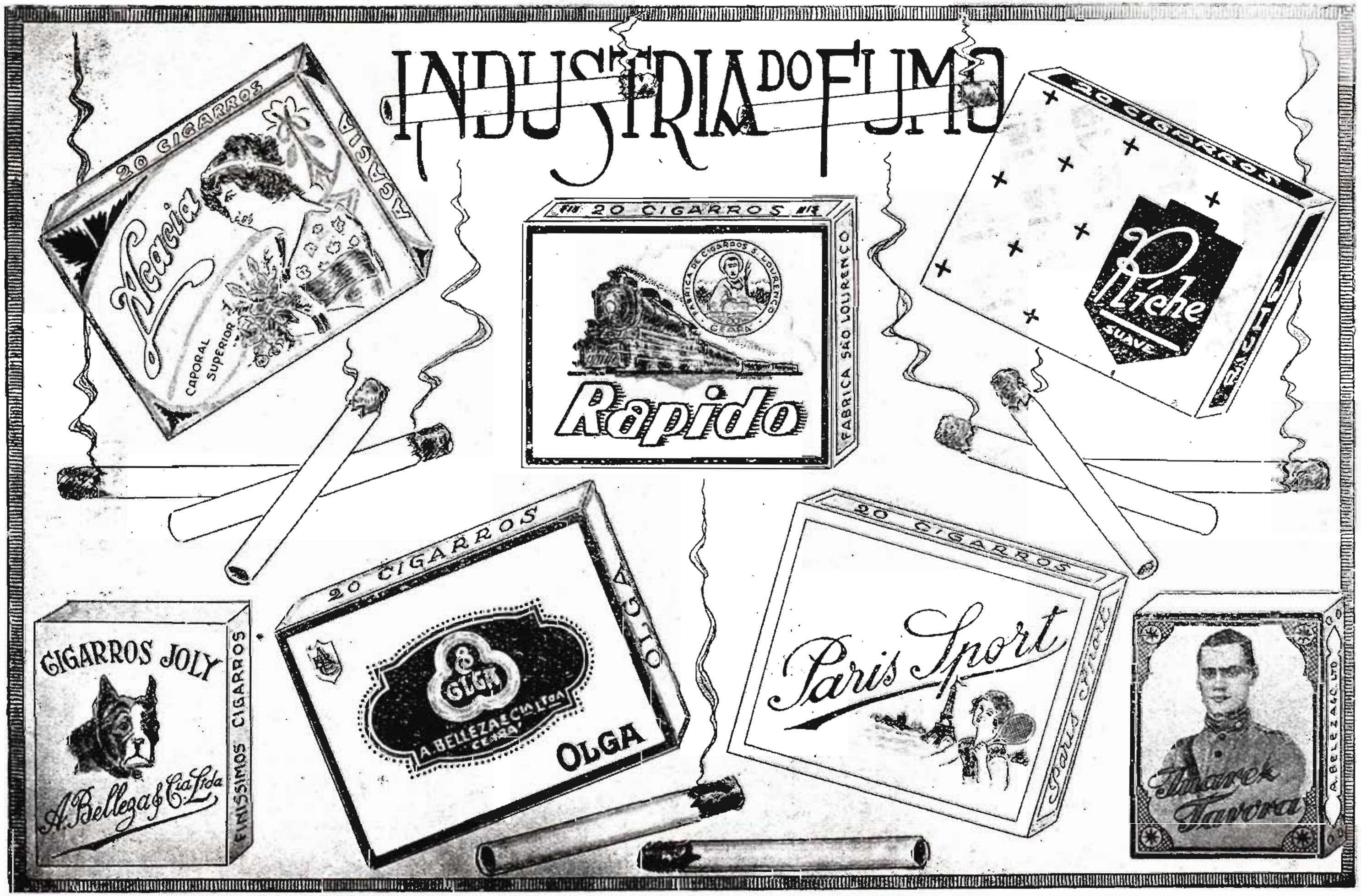
Nada deve e nada fará, por isso, a facções. Conhece, apenas, como interventor, os interesses do Estado e não ha razão pessoal que lhe arranque um ato contrario ás bôas normas administrativas.

De um homem como este ha muito necessitavamos, realmente.

E agora que o temos só nos resta congratularmonos por isso, todos os cearenses verdadeiramente amantes do Ceará.

O "Album de Fortaleza" sente-se, pois, muito á vontade para prestar ao capitão Carneiro de Mendonça a sua homenagem de apreço, que não é apenas o cumprimento de uma obrigação de cortesia, mas, e principalmente, um preito de admiração pelas suas altas qualidades de administrador e patriota.

INDUSTRIA DO FUMO


20 CIGARROS
Acacia
ACACIA
CAPORAL SUPERIOR
20 CIGARROS
FABRICA DE CIGARROS S. LOURENÇO CEARÁ
Rapido
FABRICA SÃO LOURENÇO
20 CIGARROS
Riche
SUAVE
RICHE
CIGARROS JOLY
A. Belleza & Cia. Lda
FINISSIMOS CIGARROS
20 CIGARROS
OLGA
A. BELLEZA & CIA. LTDA. CEARÁ
OLGA
OLGA
20 CIGARROS
Paris Sport
Paris Sport
A. BELLEZA & C. LTD.
Juarez Tavora

HOMENAGEM
DO
ALBUM DE
FORTALEZA

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
15 DE NOVEMBRO DE 1889

AO CAP. ROBERTO CARNEIRO DE MENDONÇA

D.D.
INTERVENTOR
FEDERAL

Governo do Estado

Interventor Federal: capitão Roberto Carneiro de Mendonça;

Secretario da Presidencia: Tte. Waldemar Monteiro.

Ajudante de ordens: major Francisco Ribeiro Montenegro.

SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

Funciona no Palacio da Interventoria, lado oeste, e é regulamentada pelo decreto n. 38-A, de 16 de outubro de 1916.

Secretario: desembargador Olivio Dornelas Camara;

Diretor geral, em comissão: José da Cruz Filho;

Diretores de secção: Manoel Pio de Farias, Joel de Lima Linhares e Emidio Moreira Luz.

Repartições dependentes: Biblioteca Publica, Faculdade de Direito, Liceu do Ceará, Escola Normal Pedro II, Diretoria da Instrução Publica, Teatro José de Alencar, Conselho Penitenciario, Chefatura de Policia, Serviço Sanitario do Estado e Superior Tribunal de Justiça.

SECRETARIA DA FAZENDA

Secretario, interino: Antonio Mendes;

Contador, interino: Gontran Carvalho;

Chefes de secção: de Contabilidade, José Eduardo Espindola; das Rendas, Gontran Carvalho; das Contas, Sebastião Mendes dos Santos;

Tesoureiro: Francisco Gerson de Saboia;

Fieis: Amelia Margarida de Saboia e Maria Luiza de Saboia;

Procurador fiscal: dr. João Jorge de Pontes Vieira;

Solicitador: dr. Paulo Elpidio de Menezes;

Escrivão: dr. José Dutra de Melo Nunes.

Quadro extra da Fazenda: Diretor de secção: Eurico Sidou.

A Secretaria da Fazenda funciona em palacete proprio, cuja construção, iniciada na administração Ildefonso Albano, foi concluida no governo do des. Moreira da Rocha. E' situado á Avenida Alberto Nepomuceno.

O resumo orçamentario de 1931 é o seguinte:

Receita orçada	14.616:247$902
Despesa fixada	13.575:749$549
Saldo	1.040:498$353

Repartições dependentes: Recebedoria do Estado, Diretoria de Viação e Obras Publicas, Diretoria de Agricultura, Diretoria de Estatistica e Junta Comercial.

CHEFATURA DE POLICIA

A Chefatura de Policia foi restabelecida pelo decreto n.º 344, de 30 de setembro de 1931, em virtude de ter sido pelo mesmo decreto extinta a Secretaria de Policia e Segurança Publica. Funciona no proprio estadual sito á travessa Cel. Guilherme Rocha, esquina com a rua Cel. Bezerril.

Chefe de Policia: Capitão Olimpio Falconiére da Cunha;

Diretor geral: Candido Olegario Moreira;

Diretores de secção: Pedro de Souza Albuquerque, Raimundo Cordeiro de Lavor e dr. Hermenegildo Rodrigues Santiago.

DELEGACIAS DE POLICIA DE CAPITAL

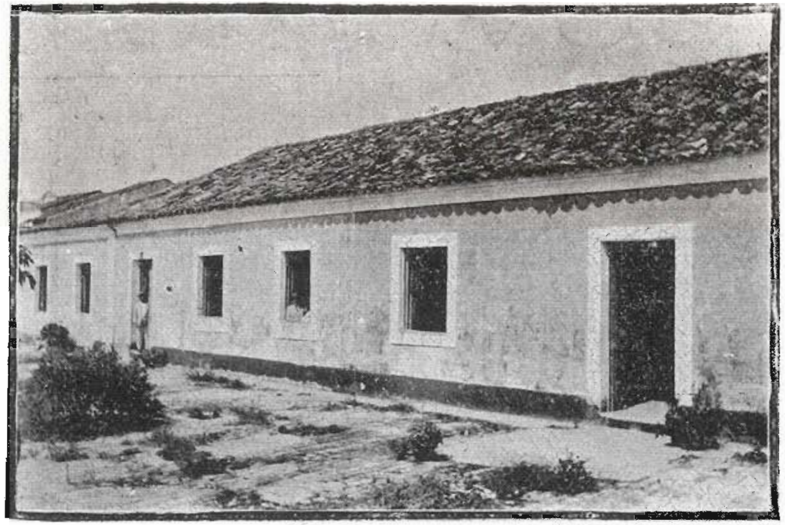
Presentemente funcionam nos baixos do edificio em que está a Chefatura de Policia. Ha duas Delegacias de Policia na capital, que, por ora, veem sendo exercidas, cumulativamente, pelo dr. Ubirajara Coelho de Negreiros, ha pouco nomeado.

E' Inspetor da Policia Maritima o sr. Tertuliano Menezes.

A Inspetoria de Veículos funciona tambem no predio da Chefatura, dispondo de 41 guardas para o serviço de vigilancia e inspeção de veículos. E' inspetor, atualmente, o 1.º tte. da Força Publica, Porfirio de Lima Filho.

FORÇA PUBLICA

Funciona em predio proprio estadual, sito á Praça José Bonifacio. E' constituida de um Estado Maior e um Batalhão de Infantaria e um Pelotão de Cavalaria.



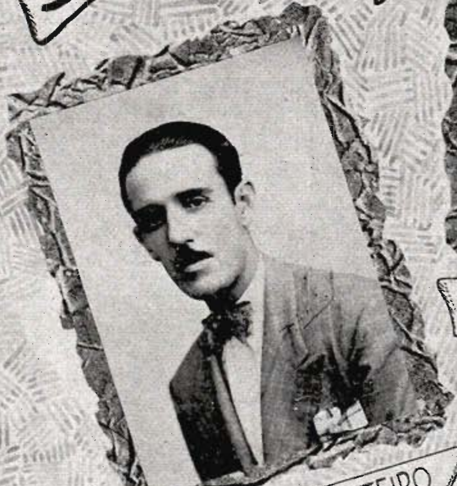
A antiga residencia dos Governadores, onde se levanta hoje o Mercado de Cereaes

Coronel-comandante geral — Cap. Olimpio Falconiére da Cunha;

Tenente coronel fiscal — Carlos Cordeiro de Almeida;

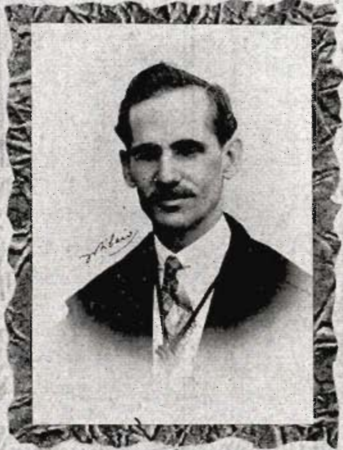
Capitão ajudante — Osimo de Alencar Lima, exercido interinamente pelo Cap. Luiz David de Souza.

OS AUXILIARES DA INTERVENTORIA



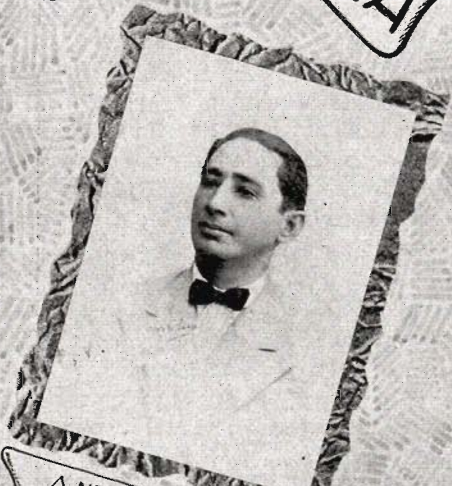
Tte WALDEMAR MONTEIRO

SECRETARIO DA INTERVENTORIA



Des. OLIVIO CAMARA

SECRETARIO DO INTERIOR E JUSTIÇA



ANTONIO MENDES

SECRETARIO INT. DA FAZENDA

Capitão tesoureiro — Raimundo Ciriaco de Carvalho;

Capitão medico — Dr. Francisco Moreira de Souza (contratado).

ESTADO MAIOR DO BATALHÃO DE INFANTARIA:

Tenente-coronel comandante — Antonio Ribeiro Gomes de Lima;

Major-fiscal — Francisco Ribeiro Pessôa Montenegro;

1.º tte. ajudante e secretario — Antonio Rodrigues Pereira.

Da tropa do Batalhão, a 1.ª e a 4.ª companhias teem as suas sédes em Fortaleza, a 2.ª em Sobral e a 3.ª em Joazeiro. Commandam-nas: 1.ª companhia, cap. Gustavo Rodrigues de Souza, exercido interinamente pelo Cap. Candido Procopio de Souza; 2.ª, Cap. Raimundo Pinheiro da Silva; 3.ª, Cap. Firmino de Araujo; 4.ª, Cap. Luiz David de Souza, exercido interinamente pelo 2.º tte. Antonio Alves de Lima.

E' comandante do Pelotão de Cavalaria o 1.º tte. Miguel Barreto Falcão. Esta unidade funciona em predio proprio, sito no Barro Vermelho.

A Força Publica possúe uma enfermaria, com predio proprio, e uma farmacia, que lhe é anexa.

GUARDA CIVICA DE FORTALEZA

Corporação destinada ao policiamento da capital, é dirigida por oficiais comissionados da Força Publica do Estado. E' seu comandante o capitão Antonio de Matos Doirado. Afóra a oficialidade comissionada, existem, atualmente, 3 inspetores de 1.ª classe; de 2.ª classe, 7; 1 sub-inspetor; 5 fiscais de 1.ª classe, 14 fiscais de 2.ª classe e 6 sub-fiscais, 26 guardas de 1.ª classe e 200 de 2.ª, dando um efetivo de 262 guardas civicos, a cujo encargo está o policiamento de Fortaleza.

CADEIA PUBLICA

A Cadeia Publica de Fortaleza, localizada nas proximidades da Estação Central, entre as ruas Senador Pompeu e General Sampaio, foi construida de 1851 a 1855.

E' um edificio com um pavilhão de dois andares no centro, fechado, em quadro, por um grande muro.

O seu administrador é o 1.º tenente Porfirio de Lima Filho, que tem como ajudante o 2.º tenente João Medeiros Bastos.

A guarda do estabelecimento é feita pela Força Publica, e se compõe de 20 praças, inclusive um sargento.

Existem, no presidio, duas oficinas do Estado, sendo uma de tipografia e uma de sapataria, além de duas oficinas de sapataria, uma de ferreiro e outra de carpinteiro, de propriedade de sentenciados.

A Escola Presidiaria funciona diariamente sob a direção do professor José Teles da Cruz, com a frequencia de 35 alunos.

Encontram-se atualmente no estabelecimento os seguintes detentos: sentenciados, 113; pronunciados, 17 e indiciados, 6, num total de 136 presos.

OS AUXILIARES DA INTERVENTORIA

CAP. OLYMPIO FALCONIERE

CHEFE DE POLICIA

MAJOR FRANCISCO MONTENEGRO

CHEFE DA CASA MILITAR

MAJOR TIBURCIO M. CAVALCANTE

GOVERNADOR DA CIDADE

DIRETORIA GERAL DE AGRICULTURA

Dr. Dario Tavares Gonçalves,
Diretor geral

Era até ha pouco uma Secretaria de Estado, tendo voltado, recentemente, a ser simples diretoria. Funciona num otimo e elegante predio, á rua Senador Pompeu. Vai em franco progresso, estando com todos os seus pagamentos rigorosamente em dia.

O seu orçamento geral deste ano, até agosto inclusive ,importa em..... 578:955$000.

Este ano a Diretoria já cultivou, nas propriedades do Estado a seu cargo, 180 hectares de terra; em propriedades particulares,campos de cooperação, etc.474 hectares, o que dá um total de 654 hectares cultivados.

Na estação experimental de Santo Antonio, foi construida e montada, ultimamente, uma fabrica de beneficiamento de algodão, com dois andares de solido acabamento, salões amplos, depositos para algodão em caroço e para sementes selecionadas, com 3 descaroçadores inglêses.

A Diretoria possue mais as Fazendas "Barreira Vermelha", "São Mateus", "Três Lagôas" e o sitio "Taperí", tendo em vista, neste ultimo, a instalação de uma fabrica-modelo de farinha de mandioca.

Apesar de não ser bem provida de maquinismo agrario, como era de desejar, é uma repartição que tem dado reais beneficios ao Estado e de cujo bom andamento dependerá a solução de um dos nossos mais urgentes problemas: o da modernização e metodização dos nossos processos agricolas.

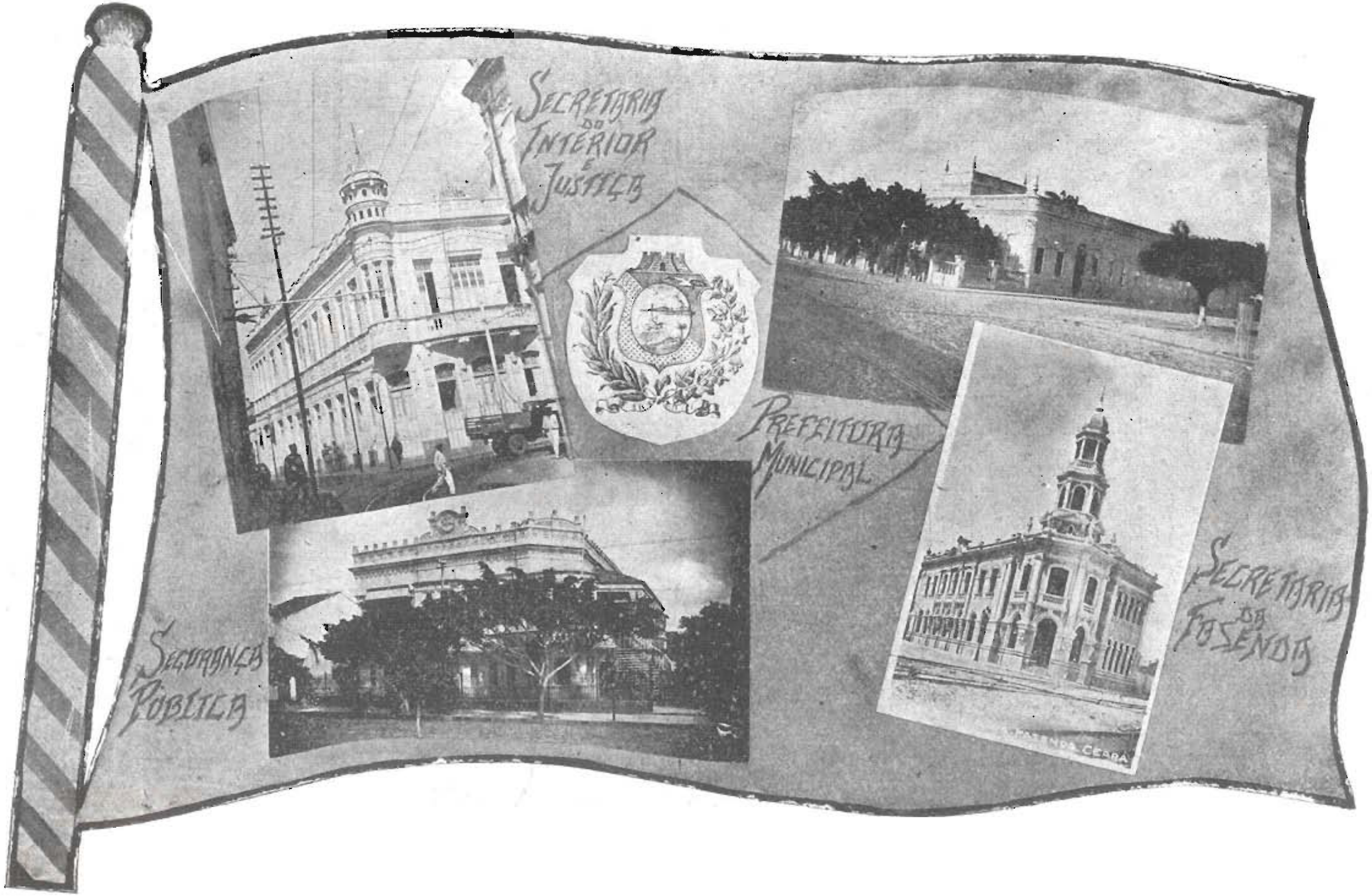
DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Diretor: Dr. Plinio Pompeu Souza Magalhães.

Estão a cargo desta repartição o Serviço de Abastecimento d'agua á cidade, o serviço de esgoto e o de viação e obras publicas em geral.

A agua é fornecida a Fortaleza pelo grande reservatorio do Acarape, a jusante de cuja barragem, numa distancia de apenas 500 metros, fica a respectiva estação de tratamento quimico. Este é feito com sulfato duplo de alumina e potassio e carbonato de sodio. Os filtros são do sistema rapido em numero de três, com a capacidade diaria de 4.050 metros cubicos cada um. A agua aduzida para Fortaleza, por 75.225 metros de encanamento de ferro fundido, é lançada em dois reservatorios reguladores, sitos á Praça de Pelotas. Ambos são de concreto armado, com 750 metros cubicos de capacidade cada um, ligados de maneira a funcionarem seja separadamente, seja em conjunto.

A torneira é franca, sendo constante o fornecimento


Secretaria do Interior e Justiça
Prefeitura Municipal
Segurança Publica
Secretaria da Fazenda
AZENDA CEARA

d'agua em domicilio. O sistema vigorante é a pena d'agua de mil litros para cada domicilio.

Quanto ao serviço de esgoto, o seu sistema é o unitario de separação absoluta. A canalização é toda de manilhas de grez. O emissario é de tubos de ferro fundido e se lança a uma distancia de 350 metros da costa, numa profundidade de 10m,0, sendo o sevage arrastado para o largo pela corrente submarina.

Ha uma parte baixa na cidade cuja coleta é apanhada por uma estação elevatoria que eleva o efluente para o coletor geral. No ponto terminal do coletor geral, ha outra estação elevatoria, de onde parte o emissario. Todas as elevatorias funcionam automaticamente, pela elevação do sevage na camara receptora, que faz funcionar um grupo eletro-bomba. As bombas de sução são do tipo "Stereofagus".

Todos os coletores são construidos em alinhamentos retos, ligados por poços de visita em concreto moldado com tampão de ferro fundido.

Até 30 de setembro de 1931 existiam ligados ás redes publicas de agua e esgoto 4.540 predios particulares, 64 publicos, 7 chafarizes e 10 logradouros.

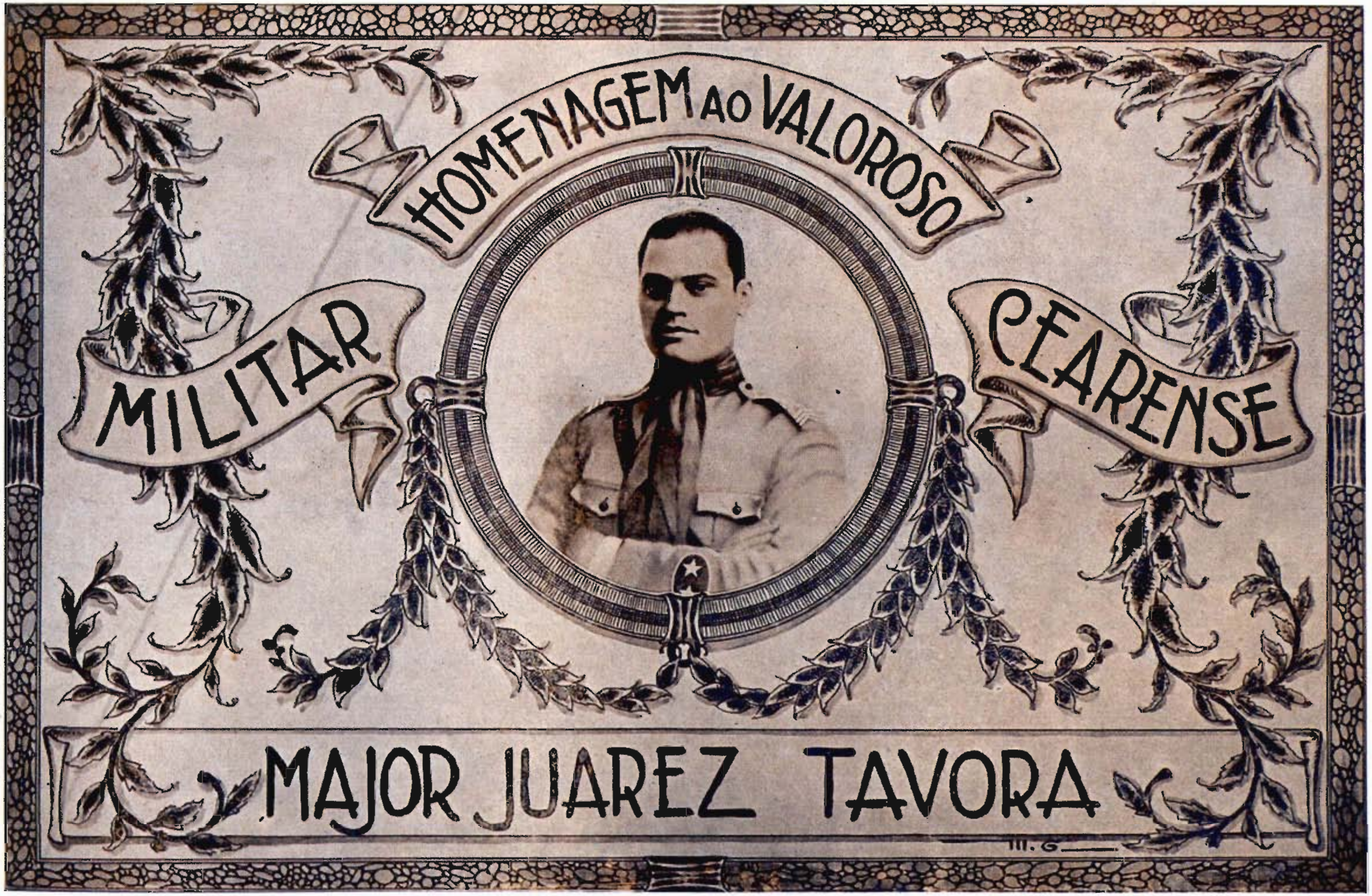
A Repartição levou ainda a efeito o Campo de Aviação, numa area de 89 hectares, completamente cercada, nivelada e comprimida, e obras publicas de grande relevancia, em estradas de rodagem e proprios estaduais, bem como 37.779^{m2}25 de calçamento na cidade.

DIRETORIA DO SERVIÇO SANITARIO

Diretor, interino: Dr. Antonio Alfredo da Justa.

A atual residencia dos Governadores

Esta repartição, assim denominada, foi o que restou da extinção do antigo "Serviço de Saneamento Rural e Profilaxia da Lepra e das Doenças Venereas", ordenada pelo Governo Federal. Dispõe, no orçamento de 1931, de apenas 312:000$000, e continúa, como póde, o Saneamento Rural, com o seguinte programa:


HOMENAGEM AO VALOROSO
MILITAR
CEARENSE
MAJOR JUAREZ TAVORA
M. G.

1 — Manter todos os **Serviços Urbanos** do antigo Saneamento.

2 — Suprimir todos os postos existentes no interior e o posto itinerante da Estrada de Ferro.

3 — Atender com material e pessoal as localidades necessitadas (auxilios de pessoal com despesas a meias com o municipio).

4 — Adquirir vacinas ou sôros especificos requeridos por eventuais epidemias.

5 — Educação e propaganda sanitarias.

6 — Constante e maximo auxilio em pessoal e material á Leprosaria "Antonio Diogo".

São serviços urbanos: Policia Sanitaria, Laboratorio, Secretaria, Almoxarifado, Carpintaria, Garage, Vacinação anti-variolica, Censo da Lepra e assistencia aos Lazaros, Demografia Sanitaria; Dispensario Oswaldo Cruz, Posto da Prainha, Abrigo-Hospital Demostenes Carvalho, Vacinogenio Rodolfo Teofilo, Posto do Bemfica, Inspeção medica escolar, auxilio aos Postos da Fenix e ao Instituto de Proteção á Infancia.

Impedida, ante o córte que sofreu, de estender mais a sua ação bemfazeja, esta repartição, entretanto, conserva todos os antigos serviços urbanos e muita coisa dos serviços rurais mais prementes.

A' sua frente encontra-se, interinamente, o dr. Antonio Justa, sendo esperado, brevemente, para substitui-lo, o dr. Amilcar Barca Apelon.

DIRETORIA GERAL DE ESTATISTICA

A Diretoria Geral de Estatistica do Ceará, incumbe-se de coligir, elaborar, coordenar e publicar toda a sorte de informações que se relacione com o aspeto fisico, politico, administrativo, demográfico, economico, intelectual e moral do Estado.

Publica anualmente o Anuario Estatistico e mensalmente o Boletim de Serviço de Informações e Propaganda, afóra monografias, memorias, etc.

Diretor Geral — Dr. Guilherme de Souza Pinto.

Oficial — Laura de Souza Mendonça.

Amanuenses — Marita Frota de Souza Pinto e Zadir Cals de Oliveira.

PREFEITURA DE FORTALEZA

O municipio de Fortaleza, acrescido agora do municipio de Soure, tem sido, nestes ultimos tempos, particularmente feliz no tocante aos prefeitos que o teem governado. Vem do regime decaido essa bôa estrela da comuna principal do Estado, quando a administração Alvaro Weyne iniciou uma era de trabalho, paz e progresso, na Prefeitura. Seguiu-se-lhe, com o advento da Revolução, a do dr. Cesar Cals de Oliveira, que continuou galhardamente a obra de Alvaro Weyne e, por fim, ocupou a Prefeitura de Fortaleza o competente engenheiro dr. Antonio Urbano de Almeida, cuja operosidade e dedicação todo mundo reconhece, entre nós.

O atual prefeito é o distinto oficial do Exercito, major M. Tiburcio de Moura Cavalcante, que certamente continuará á frente da Prefeitura a obra meritoria dos seus dignos antecessores.

O pessoal da Prefeitura está assim distribuido:

Prefeito, major Manoel Tiburcio Cavalcante; Secretario, Raimundo Girão; Diretor geral, Lauro de Paula Vale; Chefe da secção tecnica, engenheiro Alberto Sá; Chefe da secção de contabilidade, José Augusto Maia Filho; 1.° Guarda-livros, Paulo de Avelar Cavalcanti Rocha; 2.° Guarda-livros, Francisco de Sales Botelho; Chefe do Horto e do serviço de arborização municipal, Renato Braga; Almoxarife, José Batista Pereira; Tesoureiro, Julio de Oliveira Lima; Procurador dos Feitos, Dr. Jorge da Rocha; Inspetor de higiene municipal, Dr. José Ribeiro da Frota; Inspetor escolar, Clovis de Alencar Matos; Fiscal geral, José Cals de Abreu; Fiscal da Prefeitura junto á "The Ceará Tramway, Light and Power Company, Ltd.", José de Carvalho Lima.

ORÇAMENTO PARA 1931

Receita orçada	1.072:300$000
Despeza fixada	1.054:269$320
Saldo a favor da receita ..	39:513$030

ESCOLAS MUNICIPAIS

Existem 18 escolas no Municipio de Fortaleza com a matricula de 823 crianças, sendo 434 do sexo feminino e 389 do masculino.

A frequencia media mensal por escola é de 16 para o sexo masculino e 18 para o feminino.

MATADOURO MODELO

Movimento durante o ano de 1931

(1.° de Janeiro a 30 de setembro)

Bovinos, 20.165; quilos, 5.256.426. Suinos, 7.772; quilos, 570.059. Lanigeros e Caprinos, 1.394; quilos, 35.751.

COMISSÃO DE SINDICANCIA

Rodolfo Ribas, Presidente; Paulo Avelar Cavalcanti Rocha, Secretario, e Renato de Almeida Braga.

MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

Com o advento do periodo revolucionario iniciado a 8 de outubro de 1930 até 30 de setembro de 1931, a Prefeitura fez os seguintes melhoramentos, abrangendo as administrações dr. Cesar Cals e dr. Urbano de Almeida:

1.° — Construção do jardim "D. Barbara de Alencar", á Praça dr. José Julio, inaugurado a 5 de julho de 1931;

2.° — Construção, em via de conclusão, do jardim á praça Benjamin Constant;

3.° — Incremento á construção do Mercado de Cereais, já estando concluida a fachada do predio que dá para a rua Conde d'Eu e as colunas e lages em cimento armado;

4.° — Instalação de um forno crematorio, no bairro da Jacarecanga, para incineração do lixo;

5.° — Abertura de uma avenida ligando o bairro do Matadouro Modelo a Porangaba para o transito de animais cargueiros;

6.° — Abertura da rua Rui Barbosa que parte do

Meireles ligando-a ao bairro do Tauape numa extensão de mais de 3 quilometros.

7.° — Prolongamento da rua Carlos de Vasconcelos;

8.° — Levantamentos e desenhos dos trechos Praia de Iracema-Outeiro; Outeiro-bairro Joaquim Tavora; Jacarecanga-Otavio Bomfim;

9.° — Construção de dous muros de arrimo á rua 25 de março;

10.° — Reconstrução de calçamentos: 13,910m,94

11.° — Reparos de calçamentos e remodelação de sargetas: 2.351,m07;

12.° — Assentamento de meios-fios de pedra: 5.181m,25.

FINANÇAS

Movimento de Receita e Despesa da Prefeiura Municipal de Fortaleza, de 1 de janeiro a 30 de setembro de 1931

Receita:

Renda proveniente de impostos, taxas e patrimonio	1.003:537$305	
Imposto destinado ás instituições de caridade . .	22:713$160	
Depositos e Fianças . . .	2:320$000	
Renda do Matadouro . . .	331:774$340	
Emprestimo do Estado . .	493:778$527	1.854:123$332

Despesa:

Despesa orçamentaria . .	754:842$206	

Despesa extra-orçamento:

Construção do Mercado . .	125:181$242	
Matadouro	120:390$373	
Estado do Ceará, para credito da Empreza Matadouro Modelo	693:778$527	
Estado do Ceará, amortização e juros do emprestimo	67:483$056	

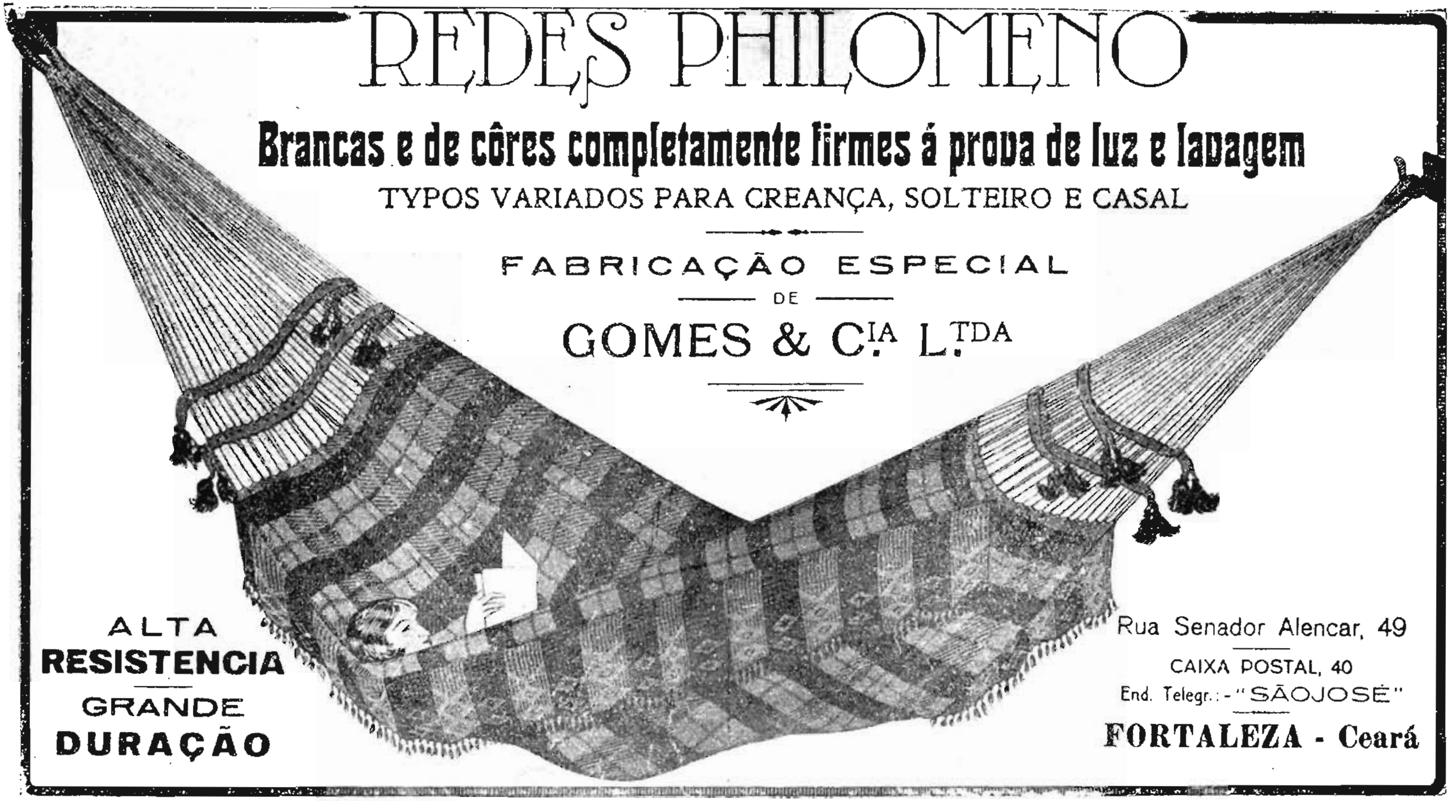
Imposto de Caridade:

Quotas distribuidas	16:556$300	
Fianças restituidas	500$000	1.023:889$498
		1.778:731$704

Saldos:

Em 1.° de Janeiro	252:610$206
Em 30 de setembro	328:001$834

N. da R. — Os dados sobre o aspecto fisico (situação, limites, clima, superficie, população, etc., já se encontram em outro local deste **Album**, em colaboração á parte.



REDES PHILOMENO

Brancas e de côres completamente firmes á prova de luz e lavagem

TYPOS VARIADOS PARA CREANÇA, SOLTEIRO E CASAL

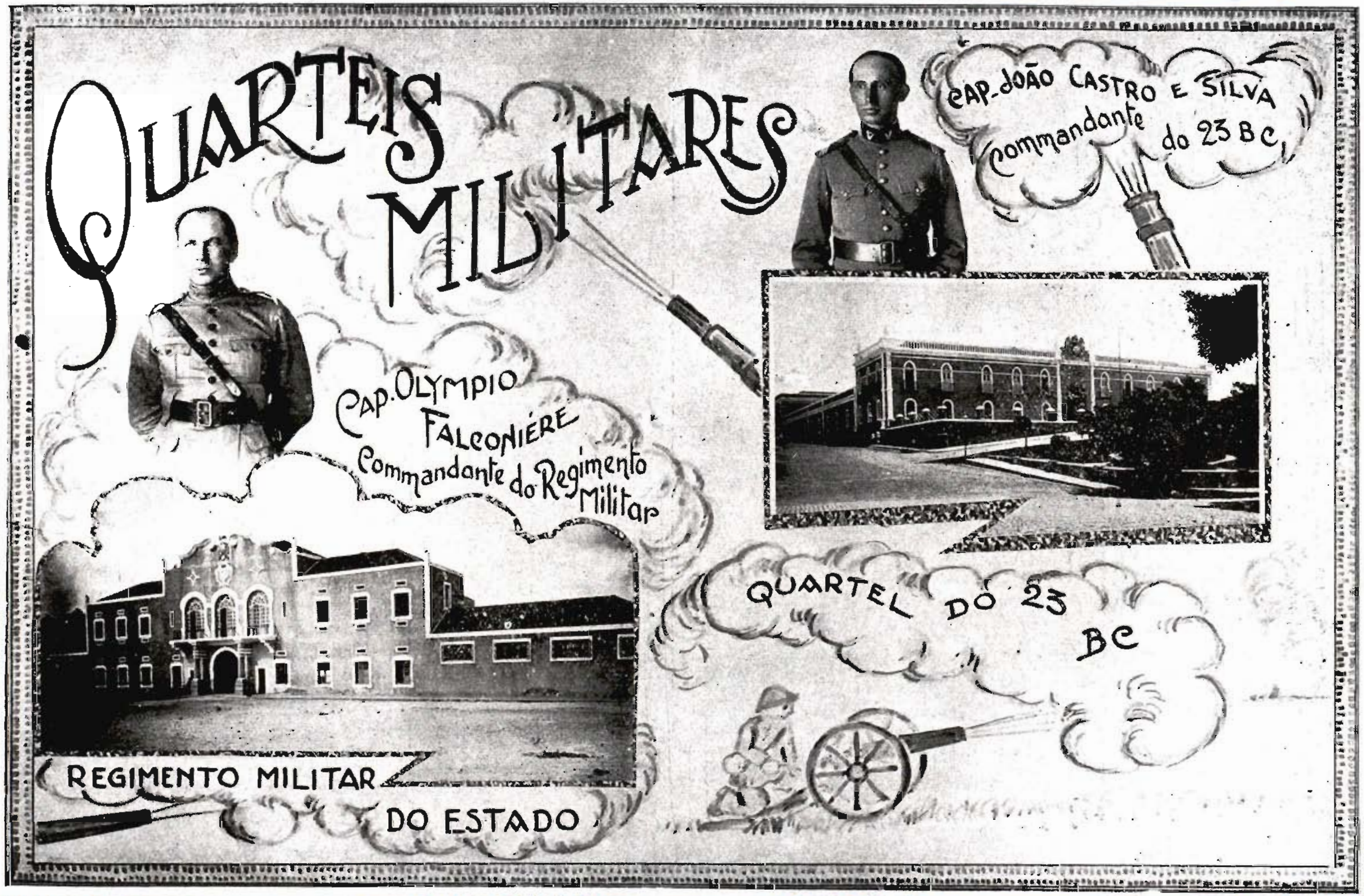
FABRICAÇÃO ESPECIAL

DE

GOMES & C.IA L.TDA

ALTA
RESISTENCIA
GRANDE
DURAÇÃO

Rua Senador Alencar, 49
CAIXA POSTAL, 40
End. Telegr.: - "SÃOJOSÉ"
FORTALEZA - Ceará


QUARTEIS MILITARES
Cap. João Castro e Silva Commandante do 23 B C
Cap. Olympio Falconiére Commandante do Regimento Militar
Quartel do 23 BC
Regimento Militar do Estado

AMPLIAÇÕES

PREFIRAM as de J. Ribeiro. É o unico artista-ampliador brasileiro laureado com

GRANDE PREMIO

NO BRASIL E NA EUROPA

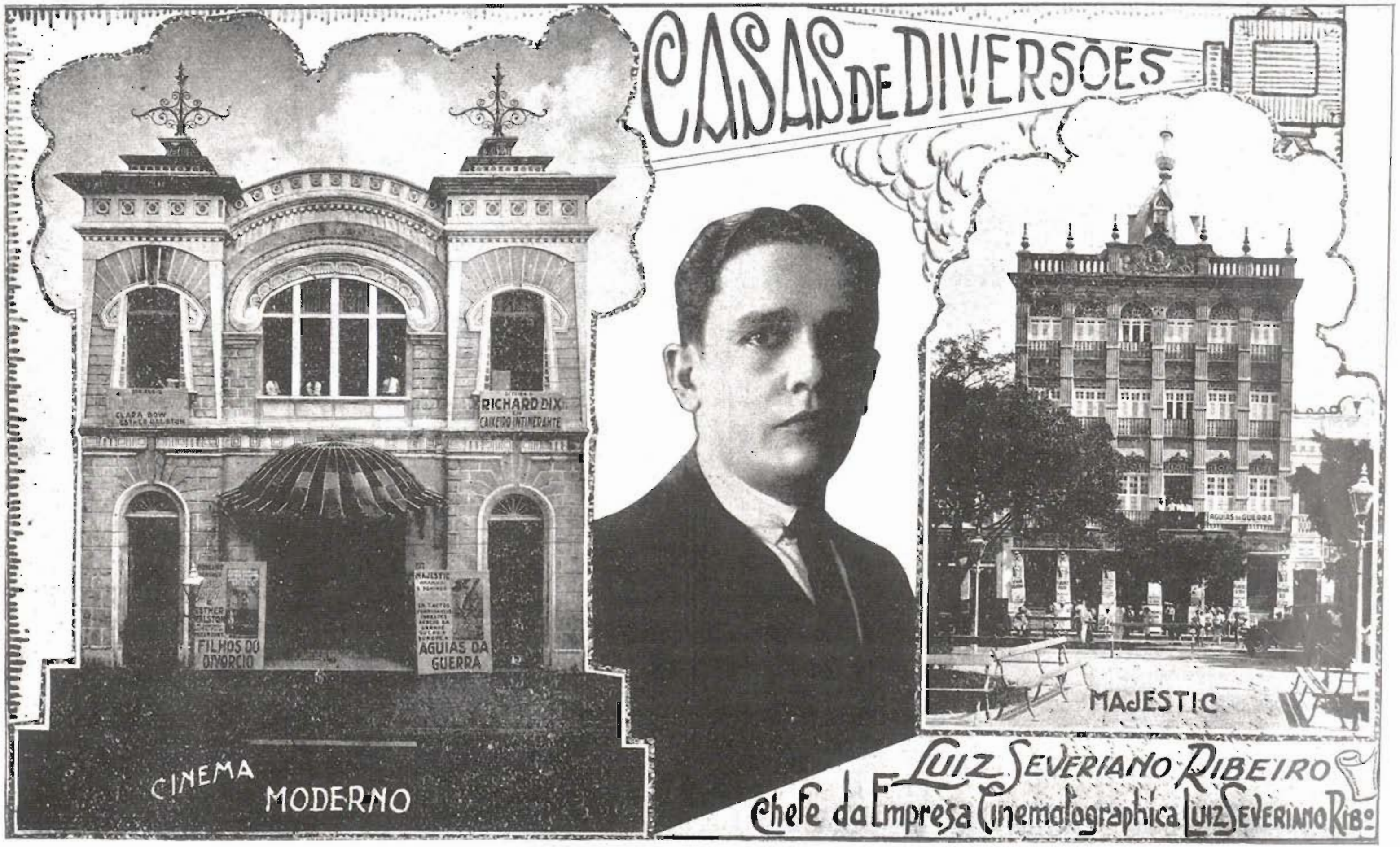
ALÉM da elegancia de linhas e beleza espiritual, os retratos de J. Ribeiro têm uma expressão de bondade e simpatia que se não sabe explicar.

NOTA: — Feitas pelo primeiro tecnico brasileiro e com material de primeira ordem, as ampliações de J. Ribeiro são consideradas artigo de lei, isto é, o que ha de melhor no no Brasil.

Praça do Ferreira, 220

Fortaleza - Ceará - Brasil

CASAS DE DIVERSÕES


CLARA BOW
RICHARD DIX
CAIXEIRO INTINERANTE
FILHOS DO DIVORCIO
MAJESTIC
AGUIAS DA GUERRA
AGUIAS DA GUERRA

CINEMA MODERNO

MAJESTIC

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
Chefe da Empresa Cinematographica Luiz Severiano Ribº

PADARIA PALMEIRA

CASA FUNDADA EM 1908

End. Telegr.: — PALMEIRA

Caixa Postal, 6

ALBANO FERREIRA DA SILVA

Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 353

Os melhores productos de panificação são os da

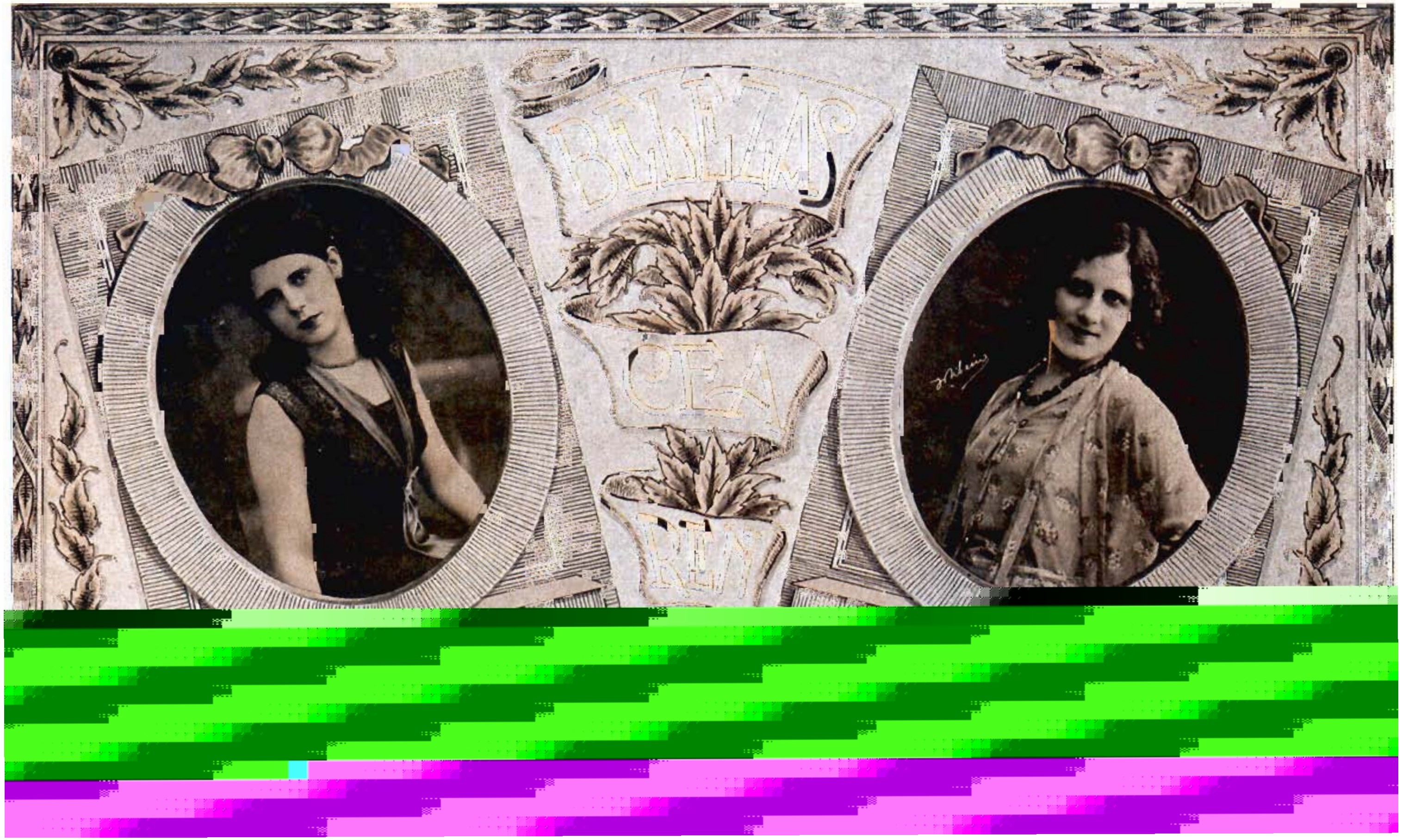
PADARIA PALMEIRA

Fabricação especial de biscoitos, bolachas, tijolinhos de goiaba, banana e côco.

Fabrica especial macarrão em 24 formas.

O melhor café que se bebe em Fortaleza é da « PALMEIRA », moído no balcão á vista do freguez.

Rua Senador Pompeu, 174 — Ceará-Fortaleza


BELLEZAS
DE LA
REY